



Universidade de Rio Verde

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL**



**ENGENHARIA CIVIL**  
UniRV

**RIO VERDE – GOIÁS**

**2016**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>04</b>
<b>2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE</b>	<b>06</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
3.1. Objetivo Geral	12
3.2. Objetivos Específicos	13
3.3. Importância do Curso	13
<b>4. REQUISITOS LEGAIS PARA ACESSO AO CURSO</b>	<b>16</b>
<b>5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO</b>	<b>17</b>
5.1. Direção	17
5.2. Coordenação do Curso	17
5.3. Conselho da Faculdade	17
5.4. Núcleo Docente Estruturante	19
<b>6. PROPOSTA PEDAGÓGICO-METODOLÓGICA DO CURSO</b>	<b>21</b>
6.1. Perfil Profissional	21
6.2. Áreas de Atuação	23
6.3. Competências e Habilidades	25
6.4. Conteúdos Curriculares Essenciais para o Curso	26
6.5. Organização Curricular	29
6.5.1. Disciplinas Obrigatórias	29
6.5.2. Disciplinas Optativas	30
6.5.3. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	30
6.5.4. Trabalho Final de Curso	31
6.5.5. Atividades Complementares	32
6.6. Estratégias Pedagógicas	32
6.7. Avaliação do Rendimento Escolar	34
6.8. Aproveitamento de Disciplinas	35
6.9. Atividades Acadêmicas	36
6.9.1. Assistência aos Estudantes	36
6.9.2. Bolsa de Monitoria	37
6.9.3. Iniciação à Pesquisa	37
6.10. Corpo Docente	38
6.11. Extensão	39
<b>7. TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE</b>	<b>41</b>
<b>8. MODALIDADE DE SELEÇÃO DISCENTE, NÚMERO DE VAGAS E DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS</b>	<b>52</b>
<b>9. INSTALAÇÕES FÍSICAS</b>	<b>53</b>
<b>10. MODALIDADE DE LANÇAMENTO, CONTROLE E SEGURANÇA DOS REGISTROS ACADÊMICOS</b>	<b>57</b>
10.1. Atividades da Secretaria	57

10.2. Procedimentos em Relação aos Serviços Prestados pela Secretaria Geral	58
<b>11. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E ACESSO À INTERNET</b>	<b>60</b>
<b>12. ACERVO BIBLIOGRÁFICO, PERIÓDICOS E SISTEMA DE EMPRÉSTIMO</b>	<b>72</b>
<b>13. DESCRIÇÃO DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, DE SUA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO</b>	<b>74</b>
<b>14. DADOS DO CURSO</b>	<b>75</b>
14.1. Matrizes Curriculares	75
<b>15. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO I – REGIMENTO DO CONSELHO DA FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL</b>	
<b>ANEXO II – REGULAMENTO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE NDE</b>	
<b>ANEXO III - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>ANEXO IV - RESOLUÇÃO Nº 218, DE 29 DE JUNHO DE 1973 DO CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA</b>	
<b>ANEXO V – MATRIZ CURRICULAR 156 DE 2013 E MATRIZ CURRICULAR 175 DE 2016</b>	
<b>ANEXO VI – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DA FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL</b>	
<b>ANEXO VII – REGULAMENTO DE TRABALHO FINAL DE CURSO</b>	
<b>ANEXO VIII – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	
<b>ANEXO IX – RESOLUÇÃO CONSUNI Nº011 de 2012, CRIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL.</b>	
<b>ANEXO X – CURRÍCULUM LATTES DO DIRETOR DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL</b>	
<b>ANEXO XI – CURRÍCULUM LATTES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL</b>	

## 1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UniRV – Universidade de Rio Verde. O projeto é fruto de uma ampla discussão que vem ocorrendo entre professores, técnico-administrativos, alunos e representantes da Pró-reitoria de Graduação desta Universidade.

O Projeto Político Pedagógico pretende, a partir da realidade na qual o curso está inserido e diante do perfil do aluno ingressante, apresentar os instrumentos e ações necessários à formação do Engenheiro Civil. O que inclui não somente uma sólida formação técnica, mas também contemplar uma formação generalista, humanista, crítica, criativa e reflexiva. Objetiva-se, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia, que o egresso do curso de Engenharia Civil esteja capacitado a assimilar e desenvolver novas tecnologias, atuando de “forma crítica e criativa na resolução de problemas, com visão ética e humanística, e considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais” da sociedade na qual está inserido.

Para fins didáticos e conforme prevê a Norma de Graduação da Universidade de Rio Verde, este documento foi dividido da seguinte forma: Apresentação; Introdução e Justificativa. Após, é apresentado as formas de acesso ao curso; estrutura administrativa; proposta pedagógico-metodológica do curso; titulação e regime de trabalho do corpo docente; modalidade de seleção do discente; modalidade de lançamento, controle e segurança dos registros acadêmicos; equipamentos de laboratório, acervo bibliográfico de periódicos e sistema de empréstimos; descrição das modalidades de estágio, de supervisão e avaliação. E, por fim, é apresentada a organização curricular, definindo a estrutura curricular, ementário e bibliografia.

## 2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

A Universidade de Rio Verde - UniRV é uma conquista histórica do povo rioverdense. Nos últimos anos, cresceu, consolidou-se como Universidade de grande porte e tornou-se referência e uma das mais bem conceituadas do Brasil. Trabalho sério e de qualidade que é desenvolvido pela administração superior, docentes, servidores técnicos-administrativos e acadêmicos, e que tem se revertido em credibilidade acadêmico-científica junto à sociedade.

A UniRV foi fundada no ano de 1973 e hoje é uma das principais Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. Já foi chamada de Fafi (Faculdade de Filosofia), Fuv (Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a ser FESURV (Fundação do Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 24 de fevereiro de 2003, por meio da Lei nº 4.541, foi criada a Universidade de Rio Verde - UniRV.

Além do campus Administrativo instalado em uma área de 62 alqueires e mais 02 campus em Rio Verde (Centro de Negócios e Licenciatura), a UniRV também está presente nas cidades de Aparecida de Goiânia, Caiapônia, e Goianésia. Hoje são cerca de 7.000 acadêmicos frequentando um dos 22 cursos de graduação oferecidos, sendo 8 na área da Saúde.

Implantando em 2004 o programa de mestrado em Produção Vegetal, devidamente, recomendado pela Capes/MEC - foi o primeiro a ser oferecido por uma instituição de nível superior do interior de Goiás.

Uma das características relevantes da UniRV é a sua atuação junto à comunidade. Praticamente todos os cursos da instituição desenvolvem projetos sociais. O trabalho em campo não só possibilita o aprimoramento dos acadêmicos, como também reflete na melhoria da qualidade de vida da população.

Com uma longa e expressiva trajetória na educação superior, a UniRV construiu uma história diferenciada das demais. Consciente da sua importância para a formação do cidadão, bem como do seu compromisso para com a responsabilidade social, procura não perder de vista a sua missão.

## Estrutura

**Campus Universitário** - Localizado na Fazenda Fontes do Saber, o Campus Universitário conta com o três blocos que abrigam os diversos setores da administração, salas de aula, auditório, laboratórios, hospital veterinário, restaurante universitário, setores Bovino de Leite, Cunicultura, Piscicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Suinocultura, Equinocultura, Aquicultura, Avicultura, Apicultura, Fruticultura, Silvicultura e Paisagismo, Olericultura, Grandes Culturas, Plantas Medicinais, Meteorologia, Reserva Ecológica, Casa de Vegetação e pivô de irrigação, onde são realizados experimentos de trigo, milho, algodão, soja e sorgo, entre outros.

**Centro de Licenciaturas** - No Centro de Licenciaturas estão instalados os cursos de Pedagogia e Educação Física. Localizado na parte central da cidade conta com auditório, biblioteca e quadra de esportes.

No **Centro de Negócios** funcionam os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Também localizado a área central, conta com auditório, laboratórios de informática, biblioteca e quadra de esportes.

**Campus Caiapônia** - O Campus conta com oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, auditório e oferece três cursos: Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. A instalação de uma unidade na cidade de Caiapônia beneficia estudantes de diversos municípios, dentre eles, Iporá, Palestina, Piranhas, Doverlândia, Amorinópolis, Barra do Garças e Aragarças.

**Campus Aparecida** - O curso de medicina em Aparecida de Goiânia começou a ser idealizado em 2012, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade.

**Campus Goianésia** - O curso de medicina em Goianésia iniciou as atividades no segundo semestre de 2015, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade

A UniRV, apresenta ampla experiência educacional, iniciada no ano de 1973 e é detentora de conhecimentos adquiridos na gestão de vários cursos, inclusive fora da cidade sede, em diversas áreas.

## Nossos projetos

**CEPA** - O Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (CEPA) é uma unidade de pesquisa e educação ambiental que atua ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade da região, incluindo seus aspectos estruturais e funcionais.

Hospital Veterinário - Inaugurado em 2007, o Hospital Veterinário conta atualmente com um miniauditório e laboratórios de Anatomia Animal e de Patologia Animal. No local são realizados atendimentos ambulatoriais para animais de pequeno porte.

**Clínica de Fisioterapia** - No setor central da cidade, está localizada a clínica-escola de Fisioterapia, com atendimentos nas áreas de ortopedia, traumatologia e reumatologia, neurologia adulto, neurologia e ortopedia pediátrica, reabilitação postural e cardiorrespiratório ambulatorial.

**Clínica de Psicologia** - A clínica-escola de Psicologia da UniRV funciona como um Centro de Promoção Humana, tendo como funções à prevenção e intervenção. Na prevenção, a ideia é interagir os acadêmicos com a comunidade, buscando conhecer e atuar na prevenção do uso de drogas, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Na intervenção, utiliza-se a clínica e a psicoterapia para prestar atendimento à população.

**Clínica de Nutrição** - A clínica-escola de Nutrição fornece orientações quanto à forma adequada de alimentação no intuito de promover a prevenção e correção de patologias decorrentes de maus hábitos alimentares.

**Núcleo de Prática Jurídica** - Funcionando no Fórum de Rio Verde e na cidade de Santa Helena, o Núcleo de Prática Jurídica atende a população carente nas áreas cível, criminal e trabalhista, tanto na Justiça Comum como nos Juizados Especiais.

**Centro Comunitário Psicologia em Ação** - O Centro Comunitário Psicologia em Ação é um local para o desenvolvimento e o aprendizado, promovendo a integração entre a ciência psicológica e o saber popular e proporcionando mais qualidade de vida para a comunidade.

**Clínica Escola de Odontologia “Professor Francesco Sabatini”** - A Clínica contribui com a saúde bucal da população ofertando atendimentos de baixa e média complexidade gratuitamente ou a um custo baixo. A estrutura moderna conta com equipamentos de última geração, que permitem, por dia, que cerca de 60 pacientes

possam realizar tratamento odontológico, feitos pelos discentes, sob a supervisão da equipe de professores da UniRV.

### 3. JUSTIFICATIVA

A Faculdade de Engenharia Civil da Universidade de Rio Verde inicia suas atividades em 01/2013. A Universidade de Rio Verde – UniRV vem colocando em prática um plano de modernização e implantação de novos cursos para melhor servir a comunidade em que está inserida. Este atendimento não se traduz apenas na melhoria na área educacional da região, mas também objetiva desenvolver sua responsabilidade na qualificação da mão de obra de forma a participar do desenvolvimento industrial da região.

O município de Rio Verde, pólo de desenvolvimento regional, conta com um comércio forte e competitivo, suficiente para atender a demanda da população local e regional e um parque industrial dentre os maiores do Centro-Oeste, composto por grandes unidades principalmente no setor agroindustrial. Todo este conjunto gera empregos diretos e indiretos juntamente com as indústrias instaladas e em instalação, contribuindo para solução de problemas sociais.

Rio Verde conta com uma grande estrutura de agências bancárias, supermercados, farmácias, lojas de vestuário e calçados, móveis, revenda de automóveis, caminhões, máquinas e implementos, produtos veterinários e agrícolas e um dos maiores parques industriais do Centro-Oeste. O Município possui quatro distritos industriais municipais e dois estaduais prontos para receber novas indústrias. Todo este conjunto gera empregos diretos e indiretos juntamente com as indústrias instaladas e em instalação, contribuindo para solução de problemas sociais. Por ramo, Rio Verde conta com:

Comércio	3.743
Serviços	4.191
Indústria	457
Comércio e Serviços	257
Comércio e Indústria	114
Indústria e Serviços	44
Agropecuária	119
Agricultura	33

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda (Dezembro de 2010)

Entre estas empresas se destacam em Rio Verde e Região: Brasil Foods, Grupo Orsa, Café Rio Verde, Videplast, Brasilata, Kowalski, COMIGO, Cargil, Grupo Cereal, Refrigerantes Rinco, Monsanto, e as usinas Serra do Caiapó (Montividiu), Floresta (Acreúna), Denusa (Indiara), Boa Vista (Quirinópolis) e muitas outras. Rio Verde consta também com uma excelente rede hoteleira, entre essa o hotel Blue Three Tower. Também nossa cidade conta com grandes empresas da construção civil, como por exemplo a Construlaje, HF engenharia, FETZ Construtora, entre outras, possibilitando uma vasta oportunidade de estagio para nossos acadêmicos.

No ano de 2010 nossa cidade tinha 48.839 domicílios, o crescimento de Rio Verde se dá por progressão geométrica, uma vez que segue padrões similares de crescimento de outras cidades com características semelhantes, tal qual a da cidade de Uberlândia-MG. Outro fato relevante é que o setor de serviço, onde a construção civil se encaixa, cresce mais que a própria agricultura. Economicamente Rio Verde cresce bem acima do nível nacional (IBGE).

A Faculdade de Engenharia Civil da Universidade de Rio Verde – UNIRV tem como finalidade propiciar aos estudantes a ampliação de seus horizontes e prepará-los para uma especialização nas diversas áreas que compõem a Engenharia Civil, entre elas as construções voltadas para habitações do programa minha casa minha vida, pois a habitação gera dignidade para as famílias, e desenvolve o IDH do nosso país. Também desenvolvemos no nosso curso, as tecnologias para construção de ferrovias, e portos, já que nossa região está sendo contemplada pela ferrovia Norte-Sul, e um porto seco será instalado em nosso município, acreditamos que para que o Brasil se desenvolva, este modal, apresenta um melhor desempenho econômico, sendo necessário o investimento no setor. Também tratamos com muito enfoque áreas importantes da construção civil, como a área de águas (Hidráulica, Instalações hidro sanitária, e saneamento), sendo que contamos com modernos laboratórios para

desenvolvimento de práticas. Outras áreas, como solos e tecnologia de materiais contam com moderno laboratório, com um amplo espaço e conforto para os docentes e discentes.

A Universidade de Rio Verde - UNIRV tem como fundamento o cumprimento da Lei das Diretrizes e Bases (LDB) n. 9394/96, no seu artigo 43, inciso II, e oferece para isso, uma diretriz curricular que possa habilitar o profissional para a sua inserção imediata no mercado de trabalho, fundamentada pela real necessidade da macrorregião.

O curso pretende utilizar políticas educacionais internas e externas para o acesso e permanência de alunos que terminam o ensino médio na nossa região, pois de acordo com pesquisas realizadas, a grande maioria dos jovens que cursa o ensino superior em regiões diferentes de sua origem não retorna à sua região.

Conclui-se do exposto, que os egressos do curso de graduação em Engenharia Civil da Universidade de Rio Verde encontraram amplo campo de trabalho tanto regional nas agroindústrias e usinas de processamento de cana, como nacional em indústrias de grande porte, como autônomos atendendo o mercado local na construção de residências, comércios, empresas de micro, pequeno e médio porte, além de possibilidade de cursar pós-graduação na própria instituição e em outras.

### **3.1. Objetivo Geral**

O curso de Engenharia Civil tem como objetivo formar cidadãos, com bagagem de conhecimentos sociais, científicos e tecnológicos, que tenham visão global sobre as realidades que se apresentam na sociedade, habilitado às soluções técnicas, com sólida formação em matemática, química, física, além de áreas específicas da engenharia civil, capacitando-os para analisar, avaliar, projetar e executar de forma competente e responsável, a utilização de materiais adequados, a instalação de equipamentos, absorver e tramitar informações gerenciais, financeiras, logísticas, e ambientais, de forma operacional ou gerencial. Sempre atentos aos princípios psicológicos, sociais e éticos das relações humanas e à supervisão de equipes multidisciplinares.

### 3.2. Objetivos Específicos

- Formar profissional com capacitação técnica e habilidades para análise, avaliação, planejamento, projeto, execução, gerenciamento, manutenção, e otimização de construções civis;
- Utilizar, com sabedoria, os conhecimentos adquiridos na formação que contempla o estado da arte em engenharia Civil;
- Capacitar os discentes a pesquisar, analisar e elaborar conclusões em problemas específicos de Engenharia Civil;
- Capacitar os discentes para a compreensão das diferentes tecnologias;
- Promover para o discente, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento, com abertura às variadas concepções pedagógicas sempre privilegiando a interdisciplinaridade e a ciência aplicada;
- Possibilitar ao discente ser polivalente, criativo e crítico em relação à sua prática profissional.
- Desenvolver, no discente, a intimidade com as várias ciências que dizem respeito à Engenharia Civil, formando um repertório pessoal e profissional;
- Propiciar ao discente atingir nível satisfatório de expressão oral e escrita;
- Aplicar, na resolução de problemas, raciocínio lógico, espacial e matemático;
- Exercer liderança de equipes, executando projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;
- Possuir espírito empreendedor.

### 3.3. Importância do Curso

O curso é de grande importância, pois auxiliará na formação profissional daqueles que residem na cidade, em cidades vizinhas e circunvizinhas e também para os que buscam conhecimento e melhor nível de escolarização para atuar no mercado de trabalho em diferentes áreas. A Universidade de Rio Verde, com sede e foro em Rio Verde/GO, iniciou suas atividades em 1973, com o objetivo de elevar o nível de ensino dos profissionais atuantes no processo de formação e educação. Ao longo de seus mais de trinta anos de existência, a IES não apenas cresceu, mas

principalmente, qualificou-se, modernizou-se e alcançou níveis de excelência singulares no panorama das instituições brasileiras de ensino superior.

Uma estrutura que agrega atualmente aproximadamente oito mil acadêmicos em 22 cursos de graduação: Campus Rio Verde – Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. O Campus Caiapônia - oferece 04 cursos de graduação: Administração, Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. O Campus Aparecida e o campus Goianésia – oferecem o curso de graduação em Medicina.

Há várias décadas que se reconhece a importância do profissional de Engenharia e a necessidade de uma formação constante nesta área, voltado para a análise tecnológica, objetivando garantir o atendimento contínuo e crescente das demandas da sociedade.

A Engenharia é uma área de conhecimento que se caracteriza pela criação, geração, aperfeiçoamento, gestão e emprego de tecnologias com vistas à produção de bens de consumo e de serviços voltados para suprir as necessidades da sociedade. Portanto, o engenheiro, sujeito do processo de desenvolvimento tecnológico, deve, para exercer seu papel social, ter sólida formação básica, bem como uma formação profissional abrangente, justificadas pela capacidade do mesmo de atender às mudanças de demanda social por tecnologia.

O curso de Engenharia Civil da Universidade de Rio Verde – UNIRV é caracterizado pela facilidade de migração entre áreas de conhecimento, não limitando a atuação profissional apenas na construção civil, mas, pelo contrário, possibilitando a esse atuar em diferentes ambientes empresariais e também acadêmicos.

Tornou-se senso comum entender que a qualificação é tema-chave na educação superior, principalmente para aqueles que têm compromisso com as atividades educacionais no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).

Rio Verde e região não estão fora desse processo prioritário, que é o de formar profissionais nas diversas áreas. Para atender à demanda existente no município de Rio Verde e região circunvizinha na área de Ciências Exatas, principalmente em virtude do surgimento de novas empresas em nosso município, e uma crescente

migração de pessoas principalmente dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, gerando assim um crescimento da demanda estudantil, causando a necessidade de formação de profissionais que atendessem à nova realidade, criou-se o curso de Engenharia Civil.

Nos últimos anos a demanda pelo profissional tem sido fortemente aquecida em Rio Verde e região, A implantação da agroindústria e indústrias satélites, a crescente instalação de usinas de açúcar e álcool, a crescente aumento de obras de infraestrutura, a implantação de condomínios verticais e horizontais e o alta taxa crescimento da área urbanizada de Rio verde e Região mostram potencial de absorção de profissionais por médio e longo prazo.

Goiás também por ser um ponto estratégico logístico, sendo alvo de possíveis instalações de CD's (Centro de distribuição) de grandes organizações. A região está prestes a se tornar uma região multimodal, por meio de rodovias, ferrovias, transporte aéreo com a construção do aeroporto regional de Jatai, e a hidrovia de São Simão. Empresas de bebidas também compõe nosso aparato industrial.

#### 4. REQUISITOS LEGAIS PARA ACESSO AO CURSO

A admissão aos cursos de graduação da Universidade de Rio Verde é aberta aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio em conformidade com a lei, com o disposto neste Regimento e nas Resoluções e Portarias do Conselho Universitário.

Sem prejuízo de outras formas que possam ser estabelecidas, os cursos de graduação da Universidade estão abertos à admissão de candidatos:

I – que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e obtiverem maior pontuação no curso pretendido, em processos seletivos de admissão, para preenchimentos das vagas iniciais;

II – portadores de diploma de curso superior, classificados em processo seletivo de admissão próprio para preenchimento de vagas remanescentes;

III – transferidos de outras Instituições de Ensino Superior ou da própria Universidade para cursos correlatos ou afins, mediante processo seletivo de admissão próprio e condicionado à existência de vagas.

IV – transferidos ex-officio na forma da lei brasileira e de outros países ou que sejam amparados por convênio ou acordo cultural.

Os processos seletivos para admissão às vagas iniciais dos cursos deverão abranger os conhecimentos até o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, tendo como objetivo avaliar a formação e, quando couber, a aptidão dos candidatos.

Por vagas iniciais entender-se-á todas aquelas destinadas ao primeiro período letivo dos cursos e por vagas ociosas todas aquelas que, obedecidos os critérios estabelecidos nas normas da graduação, sejam consideradas não preenchidas.

O Conselho Universitário estabelecerá a quantidade inicial de vagas de cada curso bem como suas alterações.

O CONSEPE estabelecerá tanto a quantidade de vagas ociosas nos cursos, quanto sua forma de preenchimento.

## 5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO

A estrutura administrativa é dividida em 4 estâncias, que exercem atividades diferentes.

- Diretor do Curso.
- Coordenação Pedagógica.
- Conselho da Faculdade.
- Núcleo Docente Estruturante.

### 5.1. Direção do Curso

Em Abril de 2015 assumiu o cargo de Diretor de Engenharia Produção o professor Me. Giancarlo Ribeiro Vasconcelos, o currículo lattes encontra-se no Anexo X.

### 5.2. Coordenador Pedagógico.

Em agosto de 2016, a UniRV - Universidade de Rio Verde, deu posse aos seus recém concursados para ministrar disciplinas da engenharia civil, sendo mestres e doutores, entre eles o nomeado pelo NDE coordenador pedagógico, professor Dr. Bacus de Oliveira Nahime, cujo currículo lattes encontra-se no Anexo XI.

### 5.3. Conselho da Faculdade

O Conselho da Faculdade, nos termos do art. 60 do Regimento Geral e art. 52 do Estatuto da Universidade, terá a seguinte composição:

- Diretor da Faculdade, como seu presidente;
- Um (01) representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares;
- Todos os docentes efetivos da carreira do Magistério lotados na Faculdade;
- Coordenador de Programa de Pós-Graduação *lato sensu*;
- Coordenadores dos Núcleos;
- Corpo discente da graduação em número correspondente a 20% (vinte por cento) dos docentes efetivos da respectiva faculdade, respeitando-se o número mínimo de um (01) representante, eleitos por seus pares;

- Um (01) discente representante da pós-graduação *lato sensu*, eleito por seus pares.

São atribuições do Conselho da Faculdade, nos termos do art. 59 do Regimento Geral e art. 51 do Estatuto da Universidade:

- Estabelecer diretrizes acadêmicas e administrativas da Faculdade e supervisionar sua execução em consonância com o disposto no Estatuto e neste Regimento Geral da Universidade de Rio Verde;
- Aprovar o plano de gestão da Diretoria, que deverá ser apresentado pelo Diretor nos primeiros trinta (30) dias do seu mandato;
- Propor ao CONSEPE a criação ou extinção de cursos de graduação e programas de pós-graduação *lato sensu* e de extensão, bem como alterações do número de vagas;
- Aprovar a dispensa do título de mestre para a composição do corpo docente dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Aprovar os pedidos de remoção ou redistribuição de docentes e técnicos administrativos da Faculdade ou para a mesma, de acordo com as normas vigentes;
- Propor aos Conselhos Deliberativos Superiores a organização curricular e as atividades correlatas dos cursos correspondentes;
- Deliberar sobre afastamento de docentes e técnicos administrativos para fins de capacitação e/ou aperfeiçoamento;
- Aprovar a transferência de alunos para o curso da Faculdade de acordo com as normas vigentes observando-se com rigor o regime de aproveitamento de créditos;
- Propor acordos e convênios junto ao Poder Público e Entidades de caráter Privado ou Público, para encaminhamento às Pró-Reitorias;
- Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos indisciplinados, coletivos ou individuais;
- Aprovar a criação e alterações em ementas e programas de disciplinas, encaminhando à Pró-Reitoria de Graduação e/ou Pós-Graduação e Pesquisa e posteriormente ao CONSEPE;
- Apreciar e avaliar o projeto pedagógico-curricular elaborado pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), programar atividades complementares, inclusive de cunho

cultural, apreciar estudos sobre o perfil dos alunos, estabelecer padrões de avaliação, avaliar semestralmente os cursos e propor alterações curriculares;

- Propor ações e programas de iniciação científica destinadas a melhorar a formação e preparar os futuros pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento;
- Estimular e avaliar a produção científica do corpo docente, apresentar projetos de pesquisa, podendo, inclusive, nomear professores para efetuar o controle e o acompanhamento dos trabalhos científicos desenvolvidos;
- Deliberar sobre questões omissas no Estatuto e no Regimento Geral.

O regimento do Conselho da Faculdade de Engenharia Civil (CONFEP) encontra-se no Anexo I.

#### **5.4. Núcleo docente estruturante**

Conforme consta no Parecer N° 4 de 17 de junho de 2010, expedido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

De acordo com a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES, o NDE de um curso de graduação deve ser constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso de Engenharia Civil.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
  - Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
  - Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
  - Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
  - Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso, a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
  - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação.

O regulamento do Núcleo Docente Estruturante encontra-se no Anexo II.

## 6. PROPOSTA PEDAGÓGICO-METODOLÓGICA DO CURSO

A proposta pedagógico-metodológica do curso está apresentada de acordo com as diretrizes curriculares, contendo a definição do perfil profissional esperado dos egressos, a organização das matrizes curriculares e seus componentes curriculares, o regime acadêmico, a duração mínima e máxima do curso, as formas de avaliação da aprendizagem discente, a certificação, o ementário, a bibliografia das disciplinas e os critérios de aproveitamento de conhecimentos. A carga horária do curso bem como no tempo mínimo de integralização do mesmo respeita a **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007**, presente no Anexo III, que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A resolução acima mencionada resolve que cursos de engenharia devem ter carga horária mínima de 3600 horas (60 minutos), e tempo mínimo de integralização de 5 anos.

### 6.1. Perfil Profissional

O Curso de Engenharia Civil da UNIRV - Universidade de Rio Verde visa a formação de profissionais dotados de uma formação generalista, crítica e reflexiva, altamente qualificados em atividades relacionadas à engenharia civil, sendo que o aspecto humanista é contemplado através da introdução da Filosofia nas matrizes curriculares. Deve ainda ser conhecedor dos aspectos essenciais da Engenharia Civil, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética, que também é contemplada na matriz curricular, em atendimento às demandas da sociedade.

Ao longo dos últimos anos, vem se observando e experimentando evoluções significativas no vasto campo de atuação dos engenheiros Civil. No Brasil, as oportunidades migraram gradualmente do setor público para a iniciativa privada e agora acompanham a tendência mundial, onde o profissional deve planejar e administrar sua carreira, que muitas vezes se apresenta na forma de empreendimento pessoal ou conjunto.

Obviamente, os cursos devem estar estruturados para preparar profissionais capazes de atuar com sucesso nessa nova realidade. Essa capacidade de preparação

representa um recurso estratégico de imensa importância a uma nação, influenciando em questões como independência tecnológica, vocação econômica, competitividade e outras.

Para a atuação neste mercado de trabalho, nosso futuro engenheiro Civil é um indivíduo que apresentará sólida formação técnico-científica e profissional, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, atualizado e familiarizado quanto ao sistema de informações da tecnologia, capacitado a absorver, formular e produzir tecnologia, inovando sua prática profissional, ao mesmo tempo em que promoverá a disseminação da tecnologia nos diversos segmentos sociais, assegurando a boa utilização dos recursos produtivos. Sobretudo, este profissional deverá ter a consciência de estar sempre trabalhando com seres humanos e ao realizar atividades ligadas à tecnologia e processos produtivos, terá que manter a boa política que assegure o bem estar social da comunidade.

O Engenheiro Civil formado na UniRV – Universidade de Rio Verde é um profissional de formação generalista, que utiliza ferramentas, métodos e sistemas, planeja, projeta, implanta, executa, opera, controla, otimiza e mantém sistemas integrados da construção Civil, envolvendo pessoas, materiais, tecnologias, custos e informação, bem como a sua interação com o meio ambiente; analisa a viabilidade econômica, incorporando conceitos e técnicas da qualidade em sistemas de operações e coordena e/ou integra grupos de trabalho na solução de problemas de engenharia, englobando aspectos técnicos, econômicos, políticos, sociais, éticos, ambientais e de segurança. Gerencia, coordena e supervisiona equipes de trabalho, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos. Em suas atividades, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais. Realiza pesquisas científicas nas áreas definidas pela Capes e Cnpq, estudando, elaborando e aplicando novas técnicas científicas, gerenciais e matemáticas em sua área de atuação. Este também deve adquirir durante o curso uma postura crítica e ética. Além disso, este deverá ser capaz de trabalhar em equipe e também analisar durante o desenvolvimento de novos projetos não somente aspectos econômicos, mas também aspectos sociais e ambientais.

O Engenheiro formado pela UniRV, também poderá optar pela carreira acadêmica, pois desde o início será incentivado à prática de iniciação científica, pesquisando e promovendo práticas científicas, assim contribuindo com o

desenvolvimento regional e a formação de novos acadêmicos. Por último, o egresso tem a consciência da necessidade de atualizar-se continuamente durante sua trajetória profissional, uma vez que a tecnologia muda constantemente.

## 6.2. Áreas de Atuação

As atividades profissionais e os campos de atuação do Engenheiro Civil se distribuem em setores de Construção Civil, Sistemas Estruturais, Geotecnia, Transportes, Hidrotecnia, Tecnologia Hidrossanitária, Gestão Sanitária do Ambiente, Recursos Naturais, Recursos Energéticos, Gestão Ambiental. As disciplinas ministradas durante o transcorrer do curso de Engenharia Civil da Universidade de Rio Verde fornecem a base teórica necessária para desenvolvimento de atividades nos diversos ramos da Engenharia Civil.

As áreas de atuação do Engenheiro Civil foram definidas através da Resolução nº 1010 de 22 de agosto de 2005 do Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) e apresentadas na tabela a seguir:

SETOR	DISCIPLINAS OFERTADAS NA AREA DE ATUAÇÃO – MATRIZ 156	DISCIPLINAS OFERTADAS NA AREA DE ATUAÇÃO – MATRIZ 175
Construção Civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho I</li> <li>• Desenho II</li> <li>• Materiais de Construção Civil I</li> <li>• Materiais de Construção Civil II</li> <li>• Projeto Arquitetônico I</li> <li>• Projeto Arquitetônico II</li> <li>• Tecnologia das Construções I</li> <li>• Tecnologia das Construções II</li> <li>• Fundações</li> <li>• Projeto de Fundações</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Elétricas Telefonia e Lógica</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Especiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho Técnico I</li> <li>• Desenho Técnico II</li> <li>• Projeto Arquitetônico</li> <li>• Materiais de Construção Civil I</li> <li>• Materiais de Construção Civil II</li> <li>• Tecnologia das Construções I</li> <li>• Tecnologia das Construções II</li> <li>• Fundações</li> <li>• Projeto de Fundações</li> <li>• Sistemas Prediais - Instalações Elétricas Hidrossanitárias</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Especiais.</li> <li>• Planejamento e Controle de Obras</li> <li>• Projeto de Compatibilização</li> </ul>

SETOR	DISCIPLINAS OFERTADAS NA AREA DE ATUAÇÃO – MATRIZ 156	DISCIPLINAS OFERTADAS NA AREA DE ATUAÇÃO – MATRIZ 175
Sistemas Estruturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mecânica Vetorial</li> <li>Resistência dos Materiais I</li> <li>Resistência dos Materiais II</li> <li>Estruturas Isostáticas</li> <li>Estruturas Hiperestáticas</li> <li>Teoria das Estruturas</li> <li>Concreto Armado I</li> <li>Concreto Armado II</li> <li>Projeto de Estruturas de Concreto Armado</li> <li>Estruturas de Madeira</li> <li>Estruturas Metálicas</li> <li>Pontes e Grandes Estruturas</li> <li>Patologias e Durabilidade das Estruturas</li> <li>Edifícios de Andares Múltiplos Em Estruturas de Aço e Misturas de Aço e Concreto</li> <li>Recuperação e Reforço de Estruturas</li> <li>Estruturas Pré-moldadas</li> <li>Alvenaria estrutural Básica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mecânica Vetorial</li> <li>Resistência dos Materiais I</li> <li>Resistência dos Materiais II</li> <li>Isostática</li> <li>Análise Estrutural I</li> <li>Análise Estrutural II</li> <li>Concreto Armado I</li> <li>Concreto Armado II</li> <li>Projeto de Estruturas de Concreto Armado</li> <li>Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto</li> <li>Estruturas de Madeira</li> <li>Estruturas Metálicas</li> <li>Projeto de Estruturas Metálicas</li> <li>Pontes e Grandes Estruturas</li> <li>Patologias e Durabilidade das Estruturas</li> <li>Edifícios de Andares Múltiplos Em Estruturas de Aço e Misturas de Aço e Concreto</li> <li>Barragens e Estruturas de Contensão</li> <li>Estruturas Pré-Moldadas</li> <li>Alvenaria Estrutural</li> </ul>
Geotecnia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Geologia para Engenharia</li> <li>Topografia I</li> <li>Topografia II</li> <li>Mecânica dos Solos I</li> <li>Mecânica dos Solos II</li> <li>Barragens de Terra e Enrocamento</li> <li>Pavimentação</li> <li>Fundações</li> <li>Projeto de Fundações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Geotecnia</li> <li>Topografia I</li> <li>Topografia II</li> <li>Mecânica dos Solos I</li> <li>Mecânica dos Solos II</li> <li>Terraplanagem e Pavimentação</li> <li>Geoprocessamento</li> <li>Barragens e Estruturas de Contensão</li> <li>Fundações</li> <li>Projeto de Fundações</li> <li>Terraplanagem e Pavimentação</li> </ul>
Transportes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento Urbano e Engenharia de Tráfego</li> <li>Projeto e Construção de Estradas</li> <li>Pavimentação</li> <li>Sistemas de Transporte – Portos, Aeroportos e Ferrovias</li> <li>Topografia I</li> <li>Topografia II</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Engenharia de Tráfego e Planejamento Urbano</li> <li>Projeto de Estradas</li> <li>Sistemas de Transporte – Portos, Aeroportos e Ferrovias</li> <li>Terraplanagem e Pavimentação</li> <li>Geoprocessamento</li> <li>Topografia I</li> <li>Topografia II</li> </ul>
Hidrotecnica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hidrologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hidrologia</li> <li>Drenagem Urbana Sustentável e Controle de Enchentes</li> </ul>

SETOR	DISCIPLINAS OFERTADAS NA AREA DE ATUAÇÃO – MATRIZ 156	DISCIPLINAS OFERTADAS NA AREA DE ATUAÇÃO – MATRIZ 175
Saneamento Básico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saneamento Básico</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Hidrossanitárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saneamento Básico</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Hidro sanitárias</li> <li>• Projeto e Transformação de Aterros Sanitários</li> </ul>
Tecnologia Hidrossanitária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transporte de Calor e Massa</li> <li>• Hidráulica Aplicada</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Hidrossanitárias</li> <li>• Drenagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transporte de Calor e Massa</li> <li>• Hidráulica Aplicada</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Hidro sanitárias</li> <li>• Drenagem Urbana Sustentável e Controle de Enchentes</li> </ul>
Gestão Sanitária do Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saneamento Básico</li> <li>• Avaliação de Riscos e Impactos Ambientais</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Hidrossanitárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saneamento Básico</li> <li>• Avaliação de Riscos e Impactos Ambientais</li> <li>• Sistemas Prediais – Instalações Hidrossanitárias</li> </ul>
Recursos Naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Energia e Instalações Elétricas</li> <li>• Recursos Energéticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Energéticos</li> </ul>
Recursos Energéticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Energia e Instalações Elétricas</li> <li>• Recursos Energéticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Energéticos</li> </ul>
Gestão Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão Ambiental</li> <li>• Poluição Ambiental</li> <li>• Avaliação de Riscos e Impactos Ambientais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perícia e Auditoria Ambiental</li> <li>• Avaliação de Impactos e Riscos Ambientais</li> </ul>

### 6.3. Competências e Habilidades

O Conselho Nacional de Educação através da Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) apresenta às competências e habilidades gerais necessárias à profissão do engenheiro:

- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;

- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- Planejar, supervisionar, elaborar, executar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas construtivos;
- Avaliar criticamente a operação, construção e a manutenção de sistemas construtivos;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

A **RESOLUÇÃO Nº 218, DE 29 DE JUNHO DE 1973** do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia que Discrimina as atividades profissionais do Engenheiro Civil encontra-se no Anexo IV.

#### **6.4. Conteúdos Curriculares Essenciais para o Curso**

O artigo 6 da Resolução **RESOLUÇÃO CNE/CES 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002** Institui os conteúdos essenciais para os cursos de engenharia.

Art. 6º Todo o curso de Engenharia, independentemente de sua modalidade, deve possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdo específico que caracterizem a modalidade.

§ 1º O núcleo de conteúdos básicos, cerca de 30% da carga horária mínima, versará

Sobre os tópicos que seguem:

I - Metodologia Científica e Tecnológica;

II - Comunicação e Expressão;

III - Informática;

- IV - Expressão Gráfica;
- V - Matemática;
- VI - Física;
- VII - Fenômenos de Transporte;
- VIII - Mecânica dos Sólidos;
- IX - Eletricidade Aplicada;
- X - Química;
- XI - Ciência e Tecnologia dos Materiais;
- XII - Administração;
- XIII - Economia;
- XIV - Ciências do Ambiente;
- XV - Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania.

§ 2º Nos conteúdos de Física, Química e Informática, é obrigatória a existência de atividades de laboratório. Nos demais conteúdos básicos, deverão ser previstas atividades práticas e de laboratórios, com enfoques e intensidade compatíveis com a modalidade pleiteada.

§ 3º O núcleo de conteúdos profissionalizantes, cerca de 15% de carga horária mínima, versará sobre um subconjunto coerente dos tópicos abaixo discriminados, a ser definido pela IES:

- I - Algoritmos e Estruturas de Dados;
- II - Bioquímica;
- III - Ciência dos Materiais;
- IV - Circuitos Elétricos;
- V - Circuitos Lógicos;
- VI - Compiladores;
- VII - Construção Civil;
- VIII - Controle de Sistemas Dinâmicos;
- IX - Conversão de Energia;
- X - Eletromagnetismo;
- XI - Eletrônica Analógica e Digital;
- XII - Engenharia do Produto;
- XIII - Ergonomia e Segurança do Trabalho;
- XIV - Estratégia e Organização;

- XV - Físico-química;
- XVI - Geoprocessamento;
- XVII - Geotécnica;
- XVIII - Gerência Civil;
- XIX - Gestão Ambiental;
- XX - Gestão Econômica;
- XXI - Gestão de Tecnologia;
- XXII - Hidráulica, Hidrologia Aplicada e Saneamento Básico;
- XXIII - Instrumentação;
- XXIV - Máquinas de fluxo;
- XXV - Matemática discreta;
- XXVI - Materiais de Construção Civil;
- XXVII - Materiais de Construção Mecânica;
- XXVIII - Materiais Elétricos;
- XXIX - Mecânica Aplicada;
- XXX - Métodos Numéricos;
- XXXI - Microbiologia;
- XXXII - Mineralogia e Tratamento de Minérios;
- XXXIII - Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas;
- XXXIV - Operações Unitárias;
- XXXV - Organização de computadores;
- XXXVI - Paradigmas de Programação;
- XXXVII - Pesquisa Operacional;
- XXXVIII - Processos de Fabricação;
- XXXIX - Processos Químicos e Bioquímicos;
- XL - Qualidade;
- XLI - Química Analítica;
- XLII - Química Orgânica;
- XLIII - Reatores Químicos e Bioquímicos;
- XLIV - Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas;
- XLV - Sistemas de Informação;
- XLVI - Sistemas Mecânicos;
- XLVII - Sistemas operacionais;

- XLVIII - Sistemas Térmicos;
- XLIX - Tecnologia Mecânica;
- L - Telecomunicações;
- LI - Termodinâmica Aplicada;
- LII - Topografia e Geodésia;
- LIII - Transporte e Logística.

§ 4º O núcleo de conteúdos específicos se constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, bem como de outros conteúdos destinados a caracterizar modalidades. Estes conteúdos, consubstanciando o restante da carga horária total, serão propostos exclusivamente pela IES. Constituem-se em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia e devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nestas diretrizes.

## **6.5. Organização Curricular**

A estrutura curricular do curso organiza-se de modo a oferecer ao corpo discente uma formação generalista, abrangente e eclética, capaz de dotá-lo de uma visão crítica para que possa reavaliar seu potencial de desempenho, desenvolver suas habilidades e ajustar-se, com competência e criatividade, às demandas geradas pelo progresso científico-tecnológico e às exigências conjunturais em permanente mudança e evolução.

O Currículo do Curso de Engenharia Civil é constituído de disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágio supervisionado obrigatório, trabalho final de curso e atividades complementares.

### **6.5.1. Disciplinas Obrigatórias**

São aquelas indispensáveis à habilitação profissional e que atenda as diretrizes curriculares nacionais na formação de um profissional com o perfil estabelecido para os cursos de Engenharia Civil.

### 6.5.2. Disciplinas Optativas

São consideradas complementares a formação profissional e devem ser escolhidas entre as disciplinas oferecidas visando contribuir com as especificidades da área de atuação.

A lista de disciplinas complementares está disponível no Anexo V, juntamente com as matrizes curriculares.

### 6.5.3. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A profissão do engenheiro Civil consiste em atividades dinâmicas que requerem agilidade nas ações, adaptabilidade, atualização e criatividade.

Enquadram-se neste tipo de atividade experiências de convivência em ambiente de trabalho, com cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos. O objetivo é proporcionar ao aluno aplicar seus conhecimentos em situações de prática profissional e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Os alunos deverão cumprir 204 (duzentos e quatro) horas, na matriz 156 e 240 (duzentos e quarenta) horas, na matriz 175, de estágio curricular supervisionado em locais que possuam Acordo de Cooperação firmado com a Universidade de Rio Verde ou no próprio campus universitário.

Os estágios realizados pelos discentes da Faculdade de Engenharia Civil em local externo ao campus universitário são regulamentados pela Lei Federal no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Os contratos de estágio firmados anteriormente, eram regidos pela Lei Federal no 6.494 de 7 de dezembro de 1977 e no 8.859 de 23 de março de 1994.

Os estágios terão acompanhamento de um professor orientador e de um supervisor no local de realização. Na Faculdade de Engenharia Civil haverá um Coordenador de Estágios para acompanhamento da documentação pertinente que será o elo de contato com o Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino da Universidade.

O Estágio Supervisionado Curricular poderá ser realizado pelo acadêmico a partir do início do segundo período do curso, na modalidade não obrigatório e após a integralização de no mínimo 120 créditos do curso na modalidade obrigatório.

Conforme o § 3º do artigo 2º da Lei 11788/2008, as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. Assim, o acadêmico de Engenharia Civil poderá completar parte ou totalmente a carga horária de Estágio Supervisionado através de realização de pesquisa científica sob orientação de docente. Nesse caso haverá necessidade de requerimento a ser apresentado ao Conselho da Faculdade de Engenharia Civil para avaliação e possível deferimento.

O Regulamento do Estágios Curricular Supervisionado do curso de Engenharia Civil encontra-se no Anexo VI.

#### **6.5.4. Trabalho Final de Curso**

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia estabelecem como obrigatório o trabalho final de curso como atividade de síntese e integração de conhecimento. O acadêmico de Engenharia Civil elaborará um trabalho de conclusão de curso abordando assunto pertinente que propicie agregar conhecimento técnico e científico aos adquiridos ao longo do curso. Trata-se de um trabalho acadêmico, versando sobre qualquer tema relacionado à Engenharia Civil, de cunho teórico-prático, considerado relevante e que seja passível de ser desenvolvido cujo objetivo é propiciar ao aluno a vivência de um processo de iniciação científica, além de desenvolver competências técnico-profissionais, sociais e humanas.

Os trabalhos de conclusão de curso serão orientados por docentes durante o penúltimo e último semestre a serem cursados pelo acadêmico. O acadêmico deverá matricular-se na disciplina Trabalho Final de Curso e em sua avaliação serão considerados os fatores pontualidade, iniciativa, sistematização, organização, clareza, metodologia e complexidade do assunto. Será constituída banca para avaliação do trabalho concluído, composta pelo professor orientador e dois outros docentes da Faculdade de Engenharia Civil ou, excepcionalmente, docentes convidados. A banca se reunirá com o acadêmico para ouvi-lo sobre o trabalho, esclarecer dúvidas, sugerir correções, propor melhorias e atribuir conceito à versão finalizada do trabalho. O regulamento do Trabalho Final de Curso é apresentado no Anexo VII.

### **6.5.5. Atividades Complementares**

As atividades complementares oferecidas aos discentes do curso têm por objetivo permitir que ele estabeleça correlações teóricas-práticas dos conteúdos ministrados, de modo a garantir uma consolidação em sua formação profissional e acadêmico-científica.

Esse perfil retrata um direcionamento da Instituição, que estimula o aluno a participação em simpósios, semanas acadêmicas, jornadas científicas, campanhas junto a comunidade, projetos de iniciação científica, bem como pesquisas nas diferentes áreas da Administração.

Além de consolidar seu aprendizado prático, as atividades complementares têm como objetivo integrar o aluno à sociedade e com o corpo docente, trazendo benefício a ambos e incentivando a realização periódica de eventos técnico-científicos visando à complementação e a atualização permanente dos estudos realizados.

Ao incentivar a formação do aluno, valorizando cursos de aperfeiçoamento e capacitação, permitindo que o aluno faça um intercâmbio entre academia e mercado profissional, a Universidade de Rio Verde – UNIRV cumpre sua função social, incentivando também a construção de ligações entre o acadêmico e o mercado de trabalho.

As Atividades Complementares são obrigatórias e realizadas fora do ambiente escolar, devendo ser cumpridas 60 (sessenta) horas no decorrer do curso da matriz 156 e 200 (duzentas) horas no decorrer do curso da matriz 175. São passíveis de inclusão na pontuação das Atividades Complementares, aquelas que estejam expressamente reconhecidas por atestado, certificado ou outro documento idôneo, regulamentadas no Anexo VIII.

### **6.6. Estratégias Pedagógicas**

Esta proposta pedagógica busca contribuir para a formação de Engenheiros Civil que não sejam apenas depositários de um saber especializado. Isto significa preparar engenheiros com capacidade para produzir conhecimento, fazendo de sua atuação profissional uma constante atividade de investigação. Em outras palavras,

desenvolvendo respostas novas às questões antigas e definindo novas possibilidades onde são frequentes as soluções padronizadas.

Este curso de Engenharia Civil é integrado e multidisciplinar. Inserido em uma Instituição que forma engenheiros de outras modalidades, acaba se apoiando nessa diversidade para melhor adequar e ampliar as possibilidades de uma formação polivalente. Com isso, abordam-se habilidades e competências que abrangem atividades específicas da área de engenharia, exigidas pelo mercado de trabalho.

Para se atingir aos objetivos propostos pelo curso, a prática docente alicerça-se no respeito à pluralidade de concepções pedagógicas e na autonomia do docente para o planejamento didático, desde que atendidas as diretrizes prevista neste PPC. Os conteúdos programáticos serão desenvolvidos com base em metodologias que favoreçam o trabalho em equipe; a (re)construção coletiva e colaborativa do conhecimento; a resolução de problemas de forma crítica, sustentável e socialmente relevante; a utilização inventiva das tecnologias de informação e comunicação; relação dialógica entre teoria e prática, realçando a aplicabilidade das propostas de intervenção na sociedade.

A estratégia pedagógica adotada pelos professores da Universidade de Rio Verde consiste fundamentalmente em ensino de teorias e práticas, sendo que as teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas e as práticas por meio de desenvolvimento de atividades em laboratórios e oficinas da Universidade de Rio Verde ou de parceiros.

Como mencionado acima, as aulas teóricas abordam temas disciplinares com estratégias para que se faça uma análise transversal. São utilizadas como ferramentas para isso:

- Aulas expositivas, preferencialmente empregadas para o tratamento de abordagens teóricas e conceituais;
  - Leitura e discussão de textos acadêmicos e estudos de caso;
  - Emprego de filmes, documentários, vídeos e recursos multimídia com discussão relacionada;
  - Listas de exercícios de fixação e roteiro de leituras dirigidas;
  - Trabalhos práticos individuais e em grupo (envolvendo uma ou mais disciplinas e preferencialmente temas transversais) e, se possível, casos reais de empresas da região;

- Apresentação de seminários e painéis sobre trabalhos práticos, teóricos e casos discutidos e realizados durante a disciplina;
- Elaboração de resenhas, fichamentos e relatórios técnicos;
- Desenvolvimento de projetos – modelos;
- Uso de simulações computacionais.

Os conteúdos das disciplinas são ainda completados por visitas técnicas a indústrias e/ou empresas. As visitas técnicas são essenciais para a captação do conhecimento prático nas organizações além de auxiliar a inserção do discente no mercado de trabalho através do estreitamento da relação entre a universidade e o mundo empresarial.

Os trabalhos escolares extraclasse contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto na biblioteca central, como nos laboratórios e oficinas internas e externas.

Os alunos podem desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios supervisionados em empresas e sob a orientação de um professor da instituição.

Para desenvolver as atividades de rotina acadêmica, que são de fundamental importância no processo de aprendizagem, o curso busca parceiros que possam contribuir com o contato entre discentes e máquinas, equipamentos e processos da indústria e outros segmentos, aliando teoria e prática.

### **6.7. Avaliação do Rendimento Escolar**

A avaliação do rendimento escolar do aluno é feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por frequência o comparecimento às atividades inerentes a cada disciplina, vedado o abono de faltas observado o disposto na legislação vigente.

Entende-se por aproveitamento o desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino da disciplina.

O aluno é submetido em cada disciplina a três avaliações, sendo que a primeira avaliação acontecerá até o quadragésimo dia letivo, a segunda até o octogésimo dia e a terceira avaliação após o centésimo dia letivo.

O aluno impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto à Secretaria Geral, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido no calendário escolar, e mediante apresentação de documentos comprobatórios do impedimento.

É considerado aprovado em cada disciplina o aluno que tiver obtido a média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Nas atividades complementares inerentes ao curso, tais como participação em seminários, congressos, simpósios, workshops, trabalho de campo e similares, a avaliação poderá ser apurada mediante critérios qualitativos.

O controle da frequência bem como os resultados das avaliações periódicas para divulgação obrigatória é de responsabilidade direta do professor de cada disciplina.

É atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que, em trabalhos, avaliações ou demais atividades avaliáveis, utilizar-se de meios ilícitos ou não autorizados pelo docente, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

É permitido, no prazo de cinco dias, o pedido de revisão de provas fundamentado pelo aluno, dirigido ao professor da disciplina que decidirá com fundamentação em igual prazo.

Em caso de não acatamento por parte do requerente este poderá recorrer da decisão do professor ao Colegiado da Faculdade mediante requerimento dirigido ao seu Diretor, no prazo de 72 (setenta e duas) horas.

O curso de graduação em Engenharia Civil da UNIRV - Universidade de Rio Verde confere o título de Bacharel a seus graduados.

## **6.8. Aproveitamento de Disciplinas**

O requerimento de aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas em outro curso ou instituição deve ser protocolizado na Secretaria Geral, juntamente com documentos que atestem o conteúdo programático das disciplinas e o Histórico Escolar, para avaliação do Diretor da Faculdade, que emitirá parecer contendo lista

das disciplinas aproveitadas e daquelas em que não foi possível a equivalência obedecendo ao teor da Portaria 003/2008 da Pró-Reitoria de Graduação. O parecer acerca da equivalência será informado ao aluno que, tomando ciência do resultado, deverá matricular-se posteriormente nas disciplinas para cumprimento da carga horária.

## 6.9. Atividades Acadêmicas

As atividades de cunho acadêmico desenvolvidas pela UniRV – Universidade de Rio Verde englobam a assistência aos estudantes, bolsa de monitoria e iniciação à pesquisa.

A participação efetiva dos discentes nas atividades acadêmicas do curso de Engenharia Civil é estimulada com o uso de métodos de ensino alternativos como a realização de visita técnica, pesquisa de campo, organização e realização de workshops, palestras, seminários relacionados às áreas específicas do curso e de outras áreas correlatas, mas não necessariamente exclusivas de um componente curricular. Ao estimular esses tipos de atividades, acredita-se que se contribui para aumentar no estudante o senso de responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, além de estimular o trabalho em equipe, a busca pela constante atualização e o desenvolvimento da habilidade do aprender fazendo.

### 6.9.1. Assistência aos Estudantes

A Universidade de Rio Verde presta assistência ao corpo discente por meio de programas de bolsas de trabalho, extensão, monitoria, iniciação científica, estágio e programas de apoio pedagógico.

Sensível às dificuldades econômicas de muitos de seus alunos, a UNIRV - Universidade de Rio Verde disponibiliza diversos programas de incentivo aos estudantes comprovadamente carentes ou que apresentem habilidades para desenvolvimento de projetos de iniciação científica, ou aptidão para executarem atividades artístico-culturais.

Os programas oferecidos com recursos da própria Instituição correspondem a:

*Programa Bolsa Social* - tem por objetivo conceder bolsas de estudo a estudantes pertencentes a classes sociais menos abastadas;

*Programa Bolsa Atividade* – tem por objetivo conceder bolsas de estudo a alunos que realizam ou participam de atividades, como: coral universitário, corpo teatral, projetos sociais e projetos de iniciação científica.

A Universidade ainda disponibiliza programas de bolsas externas e financiamento oriundos de prefeituras municipais, governo estadual e governo federal, como:

- Bolsas da Prefeitura Municipal de Rio Verde e de municípios vizinhos;
- Bolsas da Organização das Voluntárias de Goiás – OVG;
- Financiamento Estudantil Superior – FIES.

### **6.9.2. Bolsa de Monitoria**

O Programa de Bolsa de Monitoria é oferecido pela Universidade de Rio Verde, nos diferentes setores, para os alunos carentes, os quais são selecionados pelo Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

A Faculdade de Engenharia Civil mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e bolsista. No caso de bolsistas, são feitas indicações à Coordenação de Assuntos Estudantis da Universidade que procede a definição das vagas e a forma de seleção dos alunos monitores.

Em 2015, o curso de Engenharia Civil contava com 261 (duzentos e sessenta e um) acadêmicos com bolsas da própria Universidade, sendo 148 (cento e quarenta) bolsistas da OVG; 81 (oitenta e um) bolsistas mantidos pelo Governo Municipal; 3 (três) com bolsa social da UniRV; e 30 (trinta) acadêmicos beneficiados como portador de diploma.

No ano de 2016, o curso de Engenharia Civil conta com 266 (duzentos e sessenta e seis) acadêmicos com bolsas da própria Universidade, sendo 114 (cento e quatorze) bolsistas da OVG; 101 (cento e onze) bolsistas mantidos pelo Governo Municipal; 16 (dezesesseis) com bolsa social da UniRV; 32 (trinta e dois) acadêmicos beneficiados como portador de diploma; 3 (três) beneficiados com o FIES.

### **6.9.3. Iniciação à Pesquisa**

O Programa de Iniciação Científica da UniRV - Universidade de Rio Verde é destinado a alunos que demonstrem potencial interesse e habilidades destacadas em

cursos de Graduação desta instituição. Busca propiciar, sob a orientação e coordenação de um professor qualificado, condições para a realização de atividades que favoreçam a formação acadêmica, não somente para a integração no mercado profissional, bem como para a continuação dos estudos em programas de pós-graduação. A pesquisa na iniciação científica tem o objetivo de formar globalmente o aluno, na perspectiva do desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas e pensamento crítico. O PIBIC visa proporcionar ao bolsista, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, por meio do envolvimento direto com as atividades da pesquisa, além de estimular o incremento da produção científica pela divulgação dos resultados obtidos na pesquisa. O PIVIC (Programa Institucional de Voluntários da Iniciação Científica) tem como objetivo proporcionar aos alunos voluntários o desenvolvimento de atividades de pesquisa.

#### **6.10. Corpo Docente**

As atividades básicas do professor consistem em ensino, pesquisa e extensão, em nível superior, que visem a produção, ampliação e transmissão do saber, podendo também participar do exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria Universidade, além de outras previstas na legislação vigente. Além de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão auxiliadas pela utilização de planos e programas para melhor organização destas atividades, terão os docentes a responsabilidade de orientação geral dos alunos, visando a integração destes à vida universitária, o seu melhor rendimento escolar e sua adaptação ao futuro exercício da cidadania profissional.

O curso conta com um apoio pedagógico de responsabilidade da direção da Faculdade, que tem como principais atribuições acompanhar continuamente os conteúdos ministrados, bem como sua avaliação, estimulando a constante atualização dos mesmos. Este apoio, além de contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e conseqüente melhoria do ensino, mobiliza os corpos docente e discente quanto à importância da integração das atividades acadêmicas, estimula a busca por aperfeiçoamento e visa à oferta de cursos de capacitação didático-pedagógica.

O trabalho docente (ensino, pesquisa, extensão) precisa ser avaliado sistematicamente, a partir de critérios definidos de forma democrática. A avaliação

individual do docente terá como finalidade estimular o aprimoramento de suas atividades e será articulada ao programa de avaliação global ao qual está vinculada. Nesse sentido, o processo de avaliação não é pessoal, mas institucional.

A avaliação deverá ser feita tendo em vista um padrão de referência e representará mecanismo de implementação e fortalecimento de um projeto de ensino superior de qualidade.

Avaliar não é punir ou premiar, mas conhecer os problemas e encontrar formas de superá-los, objetivando o aperfeiçoamento da instituição.

### 6.11. Extensão

Todas as atividades de extensão da Faculdade de Engenharia Civil são definidas conjuntamente com a participação dos docentes ligados às diversas áreas da Engenharia Civil que indicarão um coordenador para cada atividade.

Atualmente as atividades de extensão desenvolvidas pela faculdade são:

- SEMEC - SEMANA DA ENGENHARIA CIVIL:  
“Mediante a importância que se atribui às atividades extracurriculares em consonância com as disciplinas cursadas e os conhecimentos já obtidos em sala de aula para a formação profissional e intelectual dos acadêmicos, o presente projeto tem por objetivo geral estimular parcerias entre instituições públicas e privadas por meio da integração de profissionais diversos, em prol da melhoria da educação na Universidade de Rio Verde-GO.”
- PONTE DE MACARRÃO:  
“Visa incentivar a ideia da pesquisa como princípio educativo na graduação, através da prática da orientação de projetos nos quais os acadêmicos possam aplicar conhecimentos básicos de estática e resistência dos materiais para resolver problemas de engenharia, projetar sistemas estruturais simples, colocar em prática o que é estudado e abordado dentro das salas de aula e estimular a criatividade e aceitação de novos desafios explorando trabalho em equipe e competitividade.”
- ENAE – ENCONTRO ACADÊMICO DAS ENGENHARIAS:

“O Encontro Acadêmico das Engenharias consiste em palestras e minicursos, os quais têm como objetivo fundamental a busca pela expansão e pelo aprofundamento do conhecimento em suas áreas afins. O evento acontece todo ano (segundo semestre) e oportuniza a vinda de palestrantes oriundos de diversas empresas e instituições, objetivando a exposição de novas experiências, renovação de conhecimentos e inter-relacionamento da comunidade acadêmica. A realização do Encontro Acadêmico das Engenharias justifica-se, ainda por apresentar aos acadêmicos em termos empíricos e teóricos os desafios contemporâneos, ligados às áreas de Engenharias. Por ser um evento que reúne os cinco cursos de Engenharias da UniRV (Engenharia Civil, Mecânica, Produção, Software e Ambiental), promove ainda, a interação social entre os acadêmicos e a comunidade, bem como a apreciação das profissões, elevando a motivação dos acadêmicos. São inúmeras as oportunidades que os acadêmicos terão, durante suas atividades na Universidade, de participarem em eventos das mais variadas áreas.”

Outras atividades como visitas de caráter técnico são realizadas a canteiros de obras locais, canteiros de obras localizadas em outros estados e a feiras de apresentação de novos produtos e tecnologias ligados à Engenharia Civil.

## 7. TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

### **ALEX ANDERSON DE OLIVEIRA MOURA**

Graduação: Engenharia Química pela Universidade de Uberlândia em 2010;

Mestrado: Engenharia Química pela Universidade de Uberlândia em 2012;

Disciplinas: Transporte de Calor e Massa

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **ARIOVALDO MONTEIRO DE RESENDE**

Graduação: Engenharia Elétrica – Universidade Federal de Goiás em 1978;

Graduação: Ciências – Hab. Matemática - Licenciatura Plena – Faculdade de Filosofia de Rio Verde em 1986;

Especialização: Matemática Superior – Universidade Católica de Minas Gerais em 1982;

Disciplinas: Cálculo

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **BACUS DE OLIVEIRA NAHIME**

Graduação: Engenharia Civil – Universidade do estado de Minas Gerais – 1999.

Mestrado: Ciências dos Materiais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - 2007.

Doutorado: Ciências dos Materiais - Universidade Estadual Paulista “Campus de Ilha Solteira” - 2016.

Disciplinas: Materiais de Construção Civil I;

Regime de Trabalho: Efetivo – 30h.

### **BÁRBARA GOMES MARTINS**

Graduação: Engenharia Civil - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – 2013.

Mestrado: Engenharia Civil – Universidade Federal de Goiás – 2016.

Disciplinas: Resistência dos Materiais I e Teoria das Estruturas;

Regime de Trabalho: Efetivo – 28h.

### **BIANCA REIS MOYA**

Graduação: Engenharia Civil – Faculdade de Engenharia “Conselheiro Algacyr Munhoz Maeder” de Presidente Prudente -SP, em 2012;

Especialização: Engenharia de segurança do Trabalho – Universidade Cândido Mendes – RJ, em 2016;

Disciplinas: Desenho I, Desenho II e Segurança do Trabalho;

Coordenação de Estágio Supervisionado

Regime de Trabalho: Comissionado – 28h.

### **BIANCA SIMONELI DE OLIVEIRA**

Graduação: Geografia – Universidade Federal de Uberlândia em 2000;

Mestrado: Geografia – Universidade Federal de Uberlândia em 2003;

Doutorado: Geografia - Universidade Federal de Uberlândia em 2016;

Disciplinas: Geologia para Engenharia;

Regime de Trabalho: Efetivo – 26h.

### **CARLOS ALBERTO BARATELLI**

Graduação: Engenharia Ambiental – Universidade de Rio Verde em 2013;

Disciplinas: Desenho Técnico I e Desenho II;

Regime de Trabalho: Comissionado – 40h.

### **CLARISSA AVELINO XAVIER DE CAMARGO**

Graduação: Tecnologia em Sistemas de Informação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás em 2010;

Mestrado: Engenharia Elétrica – Universidade Federal de Uberlândia em 2014;

Disciplinas: Informática Aplicada a Engenharia;

Regime de Trabalho: Efetivo – 35h.

### **CLÁUDIO DE CASTRO BRAZ**

Graduação: Direito pela Escola Superior de Ciências Humanas de Rio Verde em 1991;

Especialização: Direito Constitucional pela Superintendência da Academia de Polícia em 1992;

Mestrado: Direito – Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica em 2002;

Disciplinas: Filosofia;

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **CLÁUDIO DE SÁ LAURO**

Graduação: Tecnologia em Saneamento Ambiental - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás em 2013;

Mestrado em andamento: Gestão Ambiental - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás;

Disciplinas: Topografia I e Topografia II;

Regime de Trabalho: Comissionado – 40h.

### **CLEIDA DE ASSIS COUTINHO**

Graduação: Matemática – Universidade de Brasília - 1999

Mestrado: Matemática – Universidade de Brasília – 2001

Disciplinas: Álgebra Linear e Cálculo Vetorial e Calculo II

Regime de Trabalho: Efetiva 40h

### **CRISTIANO ARAÚJO MACIEL ALVES**

Graduação: Engenharia Civil – Universidade Potiguar/RN – 1998.

Mestrado: Ciências em Engenharia Civil – Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ – 2002.

Disciplinas: Estruturas Metálicas e Estruturas de Madeira

Regime de Trabalho: Comissionado – 26h.

### **DANILO GUIMARÃES ALMEIDA**

Graduação: Engenharia Civil – Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco/PE – 2014.

Mestrado: Gerenciamento de Construção Civil – New York University/USA – 2016.

Disciplinas: Hidráulica aplicada e Sistemas Prediais – Instalações Hidrossanitárias

Regime de Trabalho: Comissionado – 26h.

### **DANILO MARQUES BORGES**

Graduação: Direito – Universidade de Rio Verde em 2008;

Especialização: Direito Público – Universidade de Rio Verde em 2012;

Mestrado: Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento – pontifícia  
Universidade Católica de Goiás em 2014;

Disciplinas: Filosofia

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **EDGAR PEREIRA DOS SANTOS**

Graduação: Ciência da Computação – Universidade de Rio Verde – 2012;

Especialização: Plataforma de Desenvolvimento de Web - Centro Universitário  
Claretiano de Batatais em 2014.

Mestrado em andamento: Engenharia Mecânica - Universidade Estadual Paulista  
Júlio de Mesquita Filho, UNESP;

Disciplinas: Informática Aplicada a Engenharia;

Regime de Trabalho: Comissionado 30h

### **FABIANA GIROTTO RIBEIRO BARROS**

Graduação: Tecnologia em Processamento de Dados – Universidade de Uberaba -  
1993

Especialização:

1 – Gestão Empresarial – Universidade Federal de Uberlândia - 1997

2 - Ciência da Computação – Universidade Católica de Goiás – 1998

Mestrado: Educação – Universidade Federal de Uberlândia – 2001

Disciplinas: Informática Aplicada a Engenharia

Regime de Trabalho: Efetiva 40h

### **FÁBIO VIEIRA DE ANDRADE BORGES**

Graduação: Ciências Habilitação em Matemática Licenciatura Plena pela FESURV –  
Fundação do Ensino Superior de Rio Verde em 1998;

Especialização: Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras em  
2001;

Mestrado: Matemática pela Universidade Federal de Goiás em 2013;

Disciplinas: Cálculo Numérico

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **FERNANDO LUIZ DE SOUZA PRADO**

Graduação: Engenharia Civil – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – 2009.

Mestrado: Engenharia de Transportes – Instituto Militar de Engenharia/RJ – 2015.

Disciplinas: Projeto e Construção de Estradas e Sistemas de Transporte – Portos, Aeroportos e Ferrovias

Regime de Trabalho: Comissionado – 26h.

### **GERALDO PEREIRA DE SOUZA NETO**

Graduação: Química pela Universidade Católica de Goiás em 2009;

Mestrado: Ciências Agrárias - Agronomia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano em 2014;

Disciplinas: Química Inorgânica;

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **HENRIQUE GOUVEIA DE FREITAS**

Graduação: Arquitetura e Urbanismo – Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 2012;

Especialização: Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica - Universidade de Brasília em 2014;

Disciplinas: Projeto Arquitetônico I e Projeto Arquitetônico II;

Regime de Trabalho: Comissionado – 20h.

### **ISABELLA CHRISTINE DE PAULA SANTOS**

Graduação: Engenharia Civil - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – 2014.

Mestrado em andamento: Engenharia Civil – Universidade Federal de Goiás.

Disciplinas: Mecânica do solos II e Barragens de Terra e Enrocamento;

Regime de Trabalho: Comissionado – 22h.

### **IVO ALMEIDA COSTA**

Graduação: Engenharia Civil – Universidade Federal do Pará – 2014.;  
Mestrado: Transportes – Universidade de Brasília/DF – 2016;  
Disciplinas: Materiais de Construção Civil II e Tecnologia das Construções II;  
Regime de Trabalho: Comissionado – 26h.

### **JOACIR ALVES MARTINS JÚNIOR**

Graduação: Ciência da Computação – Universidade de Rio Verde em 2012;  
Especialização: Tecnologia para Aplicação Web – Universidade Norte do Paraná em 2015;  
Mestrado em andamento: Engenharia Mecânica - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP;  
Disciplinas: Introdução a Programação;  
Regime de Trabalho: Comissionado – 22h.

### **JOSÉ MARCOS ANSELMO DE MACEDO**

Graduação: Engenharia Metalúrgica pelo Instituto Mauá de Tecnologia em 1981;  
Especialização: Matemática pela Faculdade de Formação Profissional Integrada Centro Educacional de Niterói em 1986;  
Mestrado: Engenharia Elétrica pela UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em 2004;  
Disciplinas: Cálculo III;  
Regime de Trabalho: Comissionado – 40h.

### **KAMILA ALVES CARVALHO**

Graduação: Engenharia – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros em 2012;  
Mestrado: Engenharia Química – Universidade Federal de Uberlândia em 2015;  
Disciplinas: Recursos Energéticos;  
Regime de Trabalho: Comissionado – 26h.

### **LEONARDO MONTES LOPES**

Graduação: Letras Modernas – Habilitação: Português/Inglês - Licenciatura Plena – Universidade de Rio Verde em 1999;

Especialização: “Língua Portuguesa: Recepção-Produção de Textos e Literatura Contemporânea do Brasil” - Universidade de Rio Verde em 2007;  
Mestrado: Educação – Universidade Federal de Goiás em 2008;  
Doutorado: Educação – Universidade Paulista “Júlio Mesquita Filho” Campus de Presidente Prudente em 2015  
Disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa;  
Regime de Trabalho: Efetivo – 06h.

### **LUIZ CARLOS FÁVERO**

Graduação: Engenharia Civil – Universidade Estadual de Londrina em 1978;  
Disciplinas: Introdução as Engenharias e Introdução a Engenharia Civil;  
Regime de Trabalho: Comissionado – h.

### **LUIZ ROGÉRIO MONTEIRO LIMA**

Graduação: Ciências Licenciatura Plena Habilitação em Matemática pela FESURV – Universidade de Rio Verde em 2001;  
Graduação: Física pela Universidade Federal de Goiás em 2013;  
Especialização: Física Clássica e Contemporânea pela Universidade Federal de Uberlândia em 2003;  
Especialização: Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em 2008;  
Mestrado: Ciência dos Materiais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em 2015;  
Disciplinas: Cálculo I e Cálculo II;  
Regime de Trabalho: Efetivo – 20h.

### **MARCELO GOMES JUDICE**

Graduação: Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras em 1998;  
Mestrado: Agronomia pela Universidade Federal de Lavras em 2000;  
Disciplinas: Estatística;  
Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **MARLENE MÁRCIA RIGHETTO**

Graduação: Arquitetura e Urbanismo – Universidade Católica de Goiás em 1987;

Disciplinas: Projeto Arquitetônico II;

Regime de Trabalho: Comissionado – 10h.

### **MICHAEL DOWGLAS DE GOIS SILVA**

Graduação: Engenharia Civil – Universidade Estadual de Goiás – 2014.

Mestrado: Engenharia Civil – Universidade Federal de Goiás – 2016.

Disciplinas: Concreto Armado I e Concreto Armado II;

Regime de Trabalho: Efetivo – 28h.

### **MILTON BATISTA FERREIRA JÚNIOR**

Graduação: Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás em 2009;

Especialização: Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Rio Sono em 2012;

Mestrado: Educação para Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás em 2015;

Disciplinas: Física I, Física II e Física III;

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **NATTÁCIA RODRIGUES DE ARAÚJO FELIPE ROCHA**

Graduação: Ciências Licenciatura Habilitação em Química pela ULBRA – Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara em 2008;

Mestrado: Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia em 2011;

Doutorado em andamento: Engenharia Química - Universidade Federal de Uberlândia, UFU;

Disciplinas: Química Inorgânica I e Química Geral;

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **RAFAEL DE OLIVEIRA SILVA**

Graduação: Engenharia Mecânica pela UniRV – Universidade de Rio Verde em 2012;

Mestrado em andamento: Engenharia Mecânica - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP;

Disciplinas: Energia e Instalações Elétricas;

Regime de Trabalho: Comissionado – 40h.

### **RENNER AUGUSTO TOLEDO CAMPOS**

Graduação: Matemática – Universidade de Rio Verde – 2009

Mestrado em andamento: Engenharia Mecânica - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP;

Disciplinas: Introdução as Engenharias e Geometria Analítica;

Regime de Trabalho: Comissionado - 23h.

### **ROBERTO DUARTE DE PAIVA**

Graduação: Arquitetura e Urbanismo – Universidade Católica de Goiás em 1985

Especialização: Planejamento Urbano e Ambiental – Centro Universitário de Anápolis em 2005;

Mestrado: Arquitetura e Urbanismo – Universidade de Brasília em 2011.

Disciplinas: Planejamento Urbano e Engenharia de Tráfego;

Regime de Trabalho: Comissionado – 15h.

### **RODRIGO FRANCISCO BORGES LOURENÇO**

Graduação: Engenharia Mecânica pela UniRV – Universidade de Rio Verde em 2013;

Mestrado em andamento: Engenharia Mecânica - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP;

Disciplinas: Resistência dos Materiais II;

Regime de Trabalho: Comissionado – 40h.

### **RONALDO LOURENÇO FERREIRA**

Graduação: Engenharia Mecânica pela Universidade de Uberlândia em 2004;

Especialização: Engenharia de Segurança do trabalho pela Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte em 2012;

Mestrado em andamento: Engenharia Mecânica - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP;

Disciplinas: Resistência dos Materiais I e Resistência dos Materiais II;

Regime de Trabalho: Comissionado – 40h.

### **RUDIERY CARMO PERES**

Graduação: Engenharia Civil – Universidade Federal de Goiás em 2011;

Especialização: MBA Projeto Controle e Execução de Estruturas  
2013;

Instituto de Pós-Graduação de Goiás

Disciplinas: Mecânica Vetorial e Fundações;

Regime de Trabalho: Comissionado – 20h.

### **TIAGO FERREIRA CAMPOS NETO**

Graduação: Engenharia Civil - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – 2012.

Mestrado: Engenharia Civil – Universidade Federal de Goiás – 2015.

Doutorado em andamento: Arquitetura e Urbanismo – Universidade de Brasília.

Disciplinas: Tecnologia das Construções I;

Regime de Trabalho: Efetivo – 28h.

### **VICTOR SCARTEZINI TERRA**

Graduação: Engenharia Civil – Universidade Federal de Goiás – 2013;

Mestrado: Engenharia Civil – Universidade Federal de Goiás - 2016;

Disciplinas: Mecânica dos Solos I e Projeto de Fundações;

Regime de Trabalho: Comissionado – 24h.

### **VINICIO DA CUNHA DÓRO**

Graduação: Engenharia Civil - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - 2012.

Mestrado: Engenharia Civil - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - 2015.

Disciplinas: Estruturas Isostáticas e Estruturas Hiperestáticas;

Regime de Trabalho: Efetivo – 33h.

### **VINÍCIUS ALEXANDRE DE CASTRO**

Graduação: Física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2009;

Mestrado: Tecnologia Nuclear pela universidade de São Paulo em 2014;

Disciplinas: Física I, Física II e Física III;

Regime de Trabalho: Efetivo – 40h.

### **VIVIANE DAMASCENO PINTO**

Graduação: Matemática pela universidade Federal de Lavras em 1995;

Especialização: Metodologia de Ensino da Matemática pela Universidade Gama Filho em 2011;

Mestrado em andamento:

Disciplinas: Cálculo II e Cálculo III;

Regime de Trabalho: Comissionado – 12h.

### **WEVERTON GESIEL DE SOUZA**

Graduação: Engenharia Ambiental - Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA – 2008.

Mestrado: Ciências/Engenharia Civil – Universidade de São Paulo/Escola Politécnica – 2012.

Disciplinas: Hidrologia, Saneamento Básico e Drenagem;

Regime de Trabalho: Comissionado – 26h.

## 8. MODALIDADE DE SELEÇÃO DISCENTE, NÚMERO DE VAGAS E DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS

### INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – MATRIZ 156

REGIME	SEMESTRAL	
TURNO	NOTURNO	
VAGAS	150 (1º SEMESTRE) 100 (2º SEMESTRE)	
LIMITE MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	10 SEMESTRES	
CRÉDITOS	218	
	<b>CARGA HORÁRIA EM 60 MINUTOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM 50 MINUTOS (HORA-AULA)</b>
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3.180 HORAS	3.816 HORAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS	90 HORAS	108 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60 HORAS	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	180 HORAS	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	250 HORAS	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.760 HORAS</b>	<b>3.924 HORAS</b>

### INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR - MATRIZ 175

REGIME	SEMESTRAL	
TURNO	NOTURNO	
VAGAS	150 (1º SEMESTRE) 100 (2º SEMESTRE)	
LIMITE MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	10 SEMESTRES	
CRÉDITOS	234	
	<b>CARGA HORÁRIA EM 60 MINUTOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM 50 MINUTOS (HORA-AULA)</b>
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3330 HORAS	3996 HORAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS	180 HORAS	216 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 HORAS	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	180 HORAS	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	240 HORAS	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4130 HORAS</b>	<b>4212 HORAS</b>

### DIMENSÃO DAS TURMAS

Turmas		
CURSO	Teóricas	Laboratórios
Noturno/1º semestre	3x50	6 x 25
Noturno/2º semestre	2x50	4 x 25

## 9. INSTALAÇÕES FÍSICAS

### Caracterização da Infraestrutura Física

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e sete cursos de graduação no *campus* de Rio Verde, quatro em Caiapônia, um em Cristalina e um em Aparecida de Goiânia.

O *Campus* I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m<sup>2</sup> (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Este *campus* conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Ciência da Computação, Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Software, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Odontologia e Medicina.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m<sup>2</sup>. Há no Bloco I 60 salas para atividades pedagógicas, 18 salas destinadas à administração superior (reitoria, pró-reitorias e vice-reitoria), 20 salas para diretorias e coordenadorias de cursos, 23 salas de serviços administrativos, 11 salas de suporte e apoio às diversas atividades, 10 laboratórios de informática e 1 laboratório de Semiologia e Semiotécnica, 2 laboratórios de Habilidades Médicas e Semiologia para a Faculdade de Medicina e 14 banheiros.

Anexa ao Bloco I está a Biblioteca Central "Luíza Carlinda de Oliveira", que coordena as Setoriais: Biblioteca Centro de Negócios, Biblioteca Centro de Licenciaturas, Biblioteca *Campus* Caiapônia e Biblioteca Cristalina. O acervo informatizado é composto por livros, periódicos técnicos, folhetos, vídeos, CD-ROM, mapas, monografias, artigos, dissertações e teses organizadas segundo técnicas e critérios da área de biblioteconomia com base na classificação decimal universal

(CDU) e tabela PHA e a catalogação segue regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

O processamento e controle do acervo são realizados pelo software desenvolvido pela Instituição nos critérios da plataforma MARC 21, denominado Biblio MARC 21. Também é disponibilizado aos professores, funcionários técnicos e administrativos e acadêmicos acesso gratuito ao Portal Periódicos Capes - <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

A Biblioteca Central está instalada em uma área de 1.200 m<sup>2</sup>, sendo destinados 593,32 m<sup>2</sup> ao acervo, 453,21 m<sup>2</sup> aos usuários, 107,58 m<sup>2</sup> a recepção e 45,89 m<sup>2</sup> aos banheiros. No sistema estão cadastrados 30.174 títulos com 52.743 exemplares.

Este bloco sofreu uma reforma parcial em 2014, incluindo a troca do telhado. Outras áreas reformadas foram: secretaria geral, protocolo, tesouraria, algumas salas de pró-reitoria e do Núcleo Geral de Estágios. Além disso, foi realizada a pintura geral do prédio, reforma dos banheiros, climatização das salas, troca parcial do mobiliário, incluindo a substituição de alguns quadros negros por quadros brancos.

Nesse mesmo bloco, estão sendo construídas 9 salas de aula de 70 m<sup>2</sup> cada, perfazendo 630 m<sup>2</sup> de área construída.

O bloco II do *Campus Administrativo* é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

De modo geral, o prédio encontra-se em bom estado de conservação, atendendo as necessidades dos diferentes cursos que abriga. Passou por uma pintura geral em 2014 e a administração superior planeja substituir as salas de aula por laboratórios.

Os cursos de Agronomia e Direito ocupam o Bloco III do *Campus I*, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

O bloco III é uma construção recente, por isso as instalações ainda não sofreram nenhuma grande reforma. Porém, a área de convivência foi ampliada e construído mais dois banheiros e uma sala para o centro acadêmico de Direito.

No bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos.

O Bloco V atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico - práticas.

A Clínica Veterinária Escola ocupa o Bloco VI, que conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O Bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios.

Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

O Bloco de Laboratórios Multiuso das Engenharias é utilizado pelos cursos de Engenharia e conta com 5 laboratórios, sendo eles Laboratório de Geotecnia, Laboratório de Materiais de Construção Civil e Estruturas, Laboratório de Saneamento Básico, Laboratório de Hidráulica Aplicada, Laboratório de Topografia e banheiro masculino e feminino.

O Bloco de Laboratórios de Física conta com dois laboratórios que atendem todos os cursos da UniRV.

O prédio do Centro de Negócios (*Campus II*), com área construída de 2.596,87 m<sup>2</sup>, é utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo e está localizado à Rua São Sebastião, 05- Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

O prédio que abriga as Licenciaturas (*Campus III*) é utilizado pelos cursos de Pedagogia, Letras e Educação Física e está localizado à Rua João Braz, nº 111- Jardim Marconal. Há 1 sala para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 13

salas de aula, 10 banheiros, 1 biblioteca e 1 auditório com capacidade para 100 pessoas.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Psicologia, CCPA, Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, a Pró-reitoria de Extensão e a Clínica Escola de Odontologia e Medicina.

## 10. MODALIDADE DE LANÇAMENTO, CONTROLE E SEGURANÇA DOS REGISTROS ACADÊMICOS

A Secretaria Geral é um órgão de apoio e assessoramento e tem por atribuição a organização e direção administrativa dos trabalhos dos Conselhos Deliberativos Superiores e Órgãos Executivos Superiores, assim como pelas comunicações entre eles e os demais órgãos da Universidade.

Missão: Oferecer um atendimento diferenciado, registrando as ocorrências acadêmicas do Ensino Superior com eficácia, observando a ética e a legislação vigente.

O controle e registro acadêmico dos cursos de graduação da UNIRV - Universidade de Rio Verde são feitos de forma centralizada, pela Secretaria Geral. No momento, os acadêmicos da graduação fazem suas matrículas, consultam horários, frequência e notas pela internet. Os Diretores das Faculdades elaboram os horários de disciplinas, dividem turmas, consultam a matrizes curriculares e os históricos dos acadêmicos também on line. Os professores, por sua vez, registram os resultados da avaliação de aprendizagem nos formulários eletrônicos e os encaminham on line para a Secretaria Geral.

### 10.1. Atividades da Secretaria

- organizar, coordenar e administrar os serviços de registro e controle acadêmico;
- propor à Reitoria as normas de registro e controle acadêmico;
- coordenar as atividades de matrícula;
- administrar e supervisionar os registros e arquivos acadêmicos;
- expedir certidões, atestados, declarações e demais documentos acadêmicos;
- responsabilizar-se pelos termos de colação de graus e outros de natureza acadêmica;
- administrar e supervisionar o seu quadro de pessoal;
- supervisionar o serviço de arquivo da documentação acadêmica da UNIRV;
- assegurar o cumprimento da legislação vigente;
- manter atualizado o sistema de controle acadêmico, ajustando-o às necessidades da legislação vigente;

- manter atualizados os registros de notas e frequência dos acadêmicos;
- compilar dados e estatísticas;
- zelar pelo fiel registro dos dados;
- manter em ordem os currículos, ementas e programas;
- dar parecer em assuntos de natureza acadêmica, quando relacionados ao seu âmbito de atuação;
- verificar a legalidade dos documentos;
- manter em ordem os prontuários dos alunos;
- apoiar o Departamento de Tecnologia da Informação - DTI, na manutenção e desenvolvimento do sistema de controle acadêmico;
- exercer outras atribuições que lhe forem determinadas, em sua área de atuação.

A Secretaria Geral é também guardiã de todos os registros paralelos, nos quais são obtidas as informações complementares da dinâmica da Universidade: manutenção dos diários de classe, requerimentos diversos, conteúdos programáticos das disciplinas, avaliações e respectivas planilhas, processos de equivalência de disciplinas, etc.

## **10.2. Procedimentos em Relação aos Serviços Prestados pela Secretaria Geral**

- Controle de Notas e Frequência: CNF - o preenchimento com as anotações de frequência, notas e do conteúdo programático é de responsabilidade do professor da disciplina que deverá devolvê-lo nas secretarias de apoio no término da aula para serem lançados no sistema pedagógico. O aluno que não constar no controle de notas e frequência emitido após o término do período de montagem de horário, excetuado comprovado erro administrativo, não poderá ter registradas notas e frequências.
- Carga Horária da Disciplina: no sistema pedagógico é lançada toda aula ministrada, podendo o professor acessar o sistema e acompanhar quantas aulas foram ministradas e quantas faltam para completar a carga horária da disciplina. O docente só poderá encerrar suas aulas após completar efetivamente o número de dias letivos e o cumprimento integral do programa da disciplina que ministra para aplicação de prova.

- Segunda Chamada: o aluno impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto à Secretaria Geral, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido no calendário escolar, e mediante apresentação de documentos comprobatórios do impedimento.
- Programas das Disciplinas: o plano de ensino de cada disciplina, contendo a forma de avaliação, será elaborado pelo respectivo professor ou grupo de professores e aprovado pelo órgão competente. Será penalizado, na forma que dispuser o regime disciplinar dos servidores da Universidade de Rio Verde, o professor que deixar de cumprir o programa da disciplina em sua totalidade, sendo obrigação da Faculdade, assegurar em qualquer caso, a integralização do ensino da disciplina nos termos do programa correspondente. Verificada a inadequação do programa da disciplina, caberá ao professor ou à Faculdade propor sua alteração.
- Frequência Docente - compete ao Diretor da Faculdade supervisionar a frequência do corpo docente da sua respectiva Faculdade. O professor assina o ponto quando pega o CNF e ao entregá-lo para os devidos registros.

## 11. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E ACESSO À INTERNET

### LABORATÓRIOS BLOCO VII

INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO				
QTD.	UN.	PRODUTO	MARCA	MODELO
1	UN	OSCILOSCÓPIO ANALÓGICO	MINIPA	MO-1221 G
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.02MM
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.05MM
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.02MM
1	UN	MICRÔMETRO	MITUTOYO	EXT 0 -25MM
1	UN	MICRÔMETRO	MITUTOYO	EXT 0 -25MM
1	UN	TRANSFERIDOR SIMPLES	MITUTOYO	1 GRAU 5 MINUTOS
1	UN	TRANSFERIDOR SIMPLES	MITUTOYO	1 GRAU 5 MINUTOS
1	UN	SUPORTE DE MEDIÇÃO	MITUTOYO	BASE MAGNÉTICA
1	UN	SUPORTE DE MEDIÇÃO	MITUTOYO	BASE MAGNÉTICA
1	UN	COMPARADOR	MITUTOYO	DIAM. INT. 35-50MM
2	UN	RELOGIO COMPARADOR	JEWELLED	DIAM. 10 MM
3	UN	PAQUIMETRO DE PLASTICO	TRAMONTINA	6" – 0,05 MM
1	UN	PAQUIMETRO DIGITAL	MESSEN	150 MM
1	UN	ESCALA DE AÇO	MITUTOYO	INOX 600MM 24"
1	UN	RELÓGIO COMPARADOR	MITUTOYO	10MM
1	UN	RELÓGIO COMPARADOR	MITUTOYO	1MM
1	UN	PAQUIMETRO DIGITAL	STAINLESS	200 MM
1	UN	PAQUIMETRO	MITUTOYO	200 MM

<b>MÓVEIS</b>				
<b>QTD.</b>	<b>UN.</b>	<b>PRODUTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>MODELO</b>
26	UN	TAMBORETE DE MADEIRA	SEM MARCA	CONFECCIONADO
12	UN	BANCADA DE MADEIRA	SEM MARCA/CONFECCIONADA	2 LUGARES
2	UN	ARMARIOS DE AÇO (PORTAS MULTIPLAS)	SEM MARCA	20 DIVISORIAS
1	UN	EXAUSTOR	ARGE	A-500 CR 220V
<b>FERRAMENTAL E INSTRUMENTOS EM GERAL</b>				
FURADEIRA DE BANCADA 1/2CV MANDRIL DE 5/8" MONOFÁSICO				
FURADEIRA DE IMPACTO 1/2" VELOCIDADE VARIÁVEL E VERSÍVEL				
MORÇA LINHA PROFISSIONAL NUMERO 5				
COMPRESSOR MOTOMIL 120 PSI				
MOTO ESMERIL DE BANCADA 188 WATTS PARA REBOLO 6" X 3/4"				
JOGO DE PUNÇÃO E TALHADEIRA				
TORQUIMETRO 200KGFM OU 200 N.M				
JOGO DE CHAVE DE FENDA				
JOGO DE CHAVE PHILIPS				
JOGO DE CHAVE SOQUETE COM CATRACA				
MARTELO DE PENA				
MARTELO DE BORRACHA				
MARTELO UNIVERSAL				
JOGO DE CHAVE TORX				
JOGO DE ALICATES (BICO, UNIVERSAL, CORTE E 3 DE PRESSÃO)				
JOGO DE CHAVE COMBINADA				
CHAVE INGLESA 10"				
ARCO DE SERRA				
CILINDRO DE GAS ARGONIO WHITE MARTINS COM MANOMETRO				
PRENSA HIDRAULICA RIBEIRO – 15 T				
2 JOGOS DE CHAVES ALLEN				
MAQUINA DE SOLDA ELETRODO REVESTIDO – ESAB				
FORNTE INVERSORA BR TIG 200 – PROFISSIONAL				
CORTINA PARA PROTECAO DE SOLDA				

<b>MÓVEIS</b>				
<b>QTD.</b>	<b>UN.</b>	<b>PRODUTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>MODELO</b>
26	UN	TAMBORETE DE MADEIRA	SEM MARCA	CONFECCIONADO
12	UN	BANCADA DE MADEIRA	SEM MARCA/CONFECCIONADA	2 LUGARES
2	UN	ARMARIOS DE AÇO (PORTAS MULTIPLAS)	SEM MARCA	20 DIVISORIAS
1	UN	EXAUSTOR	ARGE	A-500 CR 220V
<b>FERRAMENTAL E INSTRUMENTOS EM GERAL</b>				
SECADOR DE CABELO DELTA 200				
LICHADEIRA MANUAL				
IMBUTIDORA DE AMOSTRA – RS 30				
POLITRIZ – PLR II				
CORTADORA DE AMOSTRA REFRIGERADA				
MAQUINA DE ENSAIO UNIVERSAL BME – 20 KN – OSWALDO FILIZOLA				
DUROMETRO ROCKWELL HARDNESS TESTER				
COMPUTADOR COM PLACA DE AQUISICAO PARA MAQUINA UNIVERSAL				
MICROSCOPIO METALOGRAFICO OPTON				
CAMERA PARA MICROSCOPIO BEL PHOTONICS – IS130				
EPI'S PARA SOLDA (OCULOS, MASCARA, PROTETOR OOURICULAR, LUVAS DE RASPA, BLUSÃO E AVENTAL DE RASPA, MAGOTE E PERNEIRA DE RASPA)				
TRES MULTIMETROS DIGITAL				
MULTIMETRO ANALOGICO				
CELULA DE CARGA COM DISPLAY				
MACACO JACARÉ 2 TONELADAS COM MALETA VONDER				
CARREGADOR DE BATERIA INTELIGENTE 2/612A				
TERMÔMETRO DIGITAL				
MORÇA PARA FURADEIRA				
VÁLVULA TRIPARTIDA 3/4" COM ATUADOR DUPLA AÇÃO				
FORNO PARA FUNDICAO E TRATAMENTO TERMICO				
TORNO CLARK MACHINE TOOL – ABS 1236				
TORNO MANROD – MR 334				

<b>MÓVEIS</b>				
<b>QTD.</b>	<b>UN.</b>	<b>PRODUTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>MODELO</b>
26	UN	TAMBORETE DE MADEIRA	SEM MARCA	CONFECCIONADO
12	UN	BANCADA DE MADEIRA	SEM MARCA/CONFECCIONADA	2 LUGARES
2	UN	ARMARIOS DE AÇO (PORTAS MULTIPLAS)	SEM MARCA	20 DIVISORIAS
1	UN	EXAUSTOR	ARGE	A-500 CR 220V
<b>FERRAMENTAL E INSTRUMENTOS EM GERAL</b>				
FURADEIRA E FRESADORA DE COLUNA – MR 210				
MAQUINA DE SOLDA MIG LIPROTUBOS				
SERRA MARMORE BOSCH				
SERRA TICO-TICO BLAC – 400 W				
CAIXA DE FERRAMENTAS COM FERRAMENTAS				

<b>BANCADAS DIDÁTICAS</b>
CALDEIRA FOGOTUBULAR – 5 KG/CM <sup>2</sup>
CONJUNTO TRANSPORTE DE GRÃOS
BANCADA AUTOMÁTICA DE SOLDA COM ELETRODO REVESTIDO
CONJUNTO MOTOR E TURBINA
BANCADA DE FLUIDOS - NÚMERO DE REYNOLDS
BANCADA DE ELETROPNEUMÁTICA
MISTURADOR INDUSTRIAL
BANCADA DE TRANSMISSÃO DE POTENCIA
BANCADA DE ANALISE DE VIBRAÇÃO
CONJUNTO DE DIFERENCIAL
MOTOR SCANIA PARTIDO
CONJUNTO DE VIRABREQUIM
CONJUNTO DE MOLAS HELICOIDAL
CONJUNTO DE VÁLVULAS DE MOTOR DIESEL
CONJUNTO DE ROLAMENTOS
MOTOR ESTACIONARIO PARA ANALISE DE OLEO
MOTOR DIESEL (S10)

<b>BANCADAS DIDÁTICAS</b>
MORTOR DE MOTO
BANCADA DE REFRIGERAÇÃO: REFRIGERADORES DOMESTICOS
BANCADA DE REFRIGERAÇÃO: CONDICIONADORES DE AR
EQUIMAMENTOS DE MECANISMOS: SCOTT, GENEBRA BIELA – MANIVELA COM TRANSMISSÃO POR CORRENTE, PENDULOS DE MESMO COMPRIMENTO, PENDULOS DE COMPRIMENTOS VARIADOS, MOTOR V2, SISTEMA CONJUGADO (ROSCA SEM FIM, GENEBRA E SCOOT), PERFIL COM CARGAS, CAMES ACOPLADOS A UM COMANDO.

### LABORATÓRIOS DE QUÍMICA – CAMPUS ADMINISTRATIVO

- Laboratórios de Química I

QTD	UN	PRODUTO
2	UN	BANHO MARIA
2	UN	AGITADOR MAGNÉTICO
1	UN	ESTUFA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO
2	UN	BARRILETE
1	UN	LAVADOR DE PIPETA
1	UN	CHUVEIRO LAVA OLHOS
1	UN	EXTINTOR DE INCÊNDIO
25	UN	TAMBORETES DE MADEIRA
2	UN	MESA DE MADEIRA PEQUENA
1	UN	PRATELEIRA DE MADEIRA
2	UN	MESA DE MADEIRA
2	UN	CADEIRA DE MADEIRA FIXA
4	UN	ARMÁRIO DE MADEIRA
2	UN	PHMETRO

- Laboratórios de Química II

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	BOMBA DE VÁCUO
1	UN	BANHO MARIA
2	UN	PH METRO
1	UN	REFRIGERADOR
1	UN	DESTILADOR DE ÁGUA
1	UN	CHUVEIRO LAVA OLHOS
4	UN	AGITADOR MAGNÉTICO
1	UN	Chapa de aquecimento e agitação
1	UN	ESTUFA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO
1	UN	CAPELA DE EXAUSTÃO EM PVC

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	LAVADOR DE PIPETA
1	UN	BALANÇA SEMI ANALÍTICA
1	UN	EXTINTOR DE INCÊNDIO
25	UN	TAMBORETE DE MADEIRA
5	UN	ARMÁRIO DE MADEIRA
1	UN	MESA EM FÓRMICA C/1 GAVETA
1	UN	CADEIRA PLÁSTICA FIXA
1	UN	MESA EM FÓRMICA C/2 GAVETAS
1	UN	CADEIRA PLÁSTICA FIXA
2	UN	DESSECADOR
2	UN	MANTA AQUECEDORA DE 1L
1	UN	SUPORTE DE PIPETA

- **Laboratórios de Química III**

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	BANHO MARIA
4	UN	PH METRO
1	UN	CHUVEIRO LAVA OLHOS
4	UN	Chapa de aquecimento e agitação
1	UN	ESTUFA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO
1	UN	CAPELA DE EXAUSTÃO EM PVC
1	UN	LAVADOR DE PIPETA
1	UN	BALANÇA SEMI ANALÍTICA
1	UN	EXTINTOR DE INCÊNDIO
25	UN	BANQUETA
9	UN	ARMÁRIO DE MADEIRA
1	UN	DESSECADOR
4	UN	MANTA AQUECEDORA DE 1L
1	UN	SUPORTE DE PIPETA

**LABORATÓRIOS DE FÍSICA – CAMPUS ADMINISTRATIVO**

QTD.	UN	PRODUTO
3	UN	GERADOR ELETROSTÁTICO 400 KV
3	UN	PAINEL PARA ASSOCIAÇÃO ELETROELETRÔNICAS
3	UN	PAINEL PARA LEIS DE OHM COM TORRES ISOLANTES
3	UN	CONJUNTO DE SUPERFÍCIES EQUIPOTENCIAIS
3	UN	CONJUNTO PARA LEI DE LENZ- FARADAY
3	UN	CONJUNTO PARA INTERFEROMETRIA, LASER HENE RANDÔMICO
3	UN	BOMBA DE VÁCUO
3	UN	PLANO INCLINADO KERSTING
3	UN	CONJUNTO DE MECÂNICA ARIETE

### LABORATÓRIOS DE HIDRÁULICA APLICADA – CAMPUS ADMINISTRATIVO

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	BANCADA HORIZONTAL DE REYNOLDS
1	UN	BANCADA DE HIDRÁULICA PARA EXPERIMENTO E ANÁLISE DE ESCOAMENTOS INTERNOS EM CONDUTOS FECHADOS/FORÇADOS
1	UN	BANCADA TURBINA PELTON
1	UN	BANCADA TURBINA FRANCIS
1	UN	CONJUNTO DE DESCARGA DE JATOS LIVRES DE BOCAIS E ORIFÍCIOS
1	UN	PRINCÍPIO DE STEVIN PASCAL
1	UN	CANAL ABERTO PARA HIDRÁULICA
1	UN	ASSOCIAÇÃO DE BOMBAS
1	UN	VISCOSÍMETRO DE STOCKS
30	UN	BANQUETAS
1	UN	QUADRO BRANCO

### LABORATÓRIOS DE MATERIAIS E ESTRUTURAS – CAMPUS ADMINISTRATIVO

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	ESTUFA PARA SECAGEM DOS MATERIAIS
2	UN	AGITADOR MECÂNICO DE PENEIRAS PARA AGREGADOS GRAÚDOS
1	UN	CONJUNTO DE PENEIRAS METÁLICAS PARA AGREGADO GRAÚDO COM ABERTURAS DE 4,75MM; 6,3MM; 9,5MM; 12,5MM; 19MM; 25MM; 31,5MM E 37,5MM
1	UN	AGITADOR MECÂNICO DE PENEIRAS PARA AGREGADOS MIÚDOS
1	UN	CONJUNTO DE PENEIRAS METÁLICAS PARA AGREGADO MIÚDO COM ABERTURAS DE 4,75MM; 2MM; 1,18MM E 600 MM
1	UN	APARELHO DE BLAINE
1	UN	APARELHO DE EXPANSIBILIDADE DE LE CHATELIER COM AGULHAS
1	UN	PRENSA MANUAL DE ENSAIO DE RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO
1	UN	MESA PARA ENSAIO DE CONSISTÊNCIA DE ARGAMASSAS
1	UN	CARRINHO-DE-MÃO METÁLICO
2	UN	PÁ METÁLICA COM CABO DE MADEIRA REFLORESTADA
2	UN	ENXADA METÁLICA COM CABO DE MADEIRA REFLORESTADA
1	UN	CONJUNTO DE ENSAIO DE ABATIMENTO DO TRONCO-DE-CONE (TRONCO-DE-CONE, MESA, HASTE E CONCHA)
1	UN	MEDIDOR DE AR COM RECIPIENTE CILÍNDRICO E TAMPA COM MANÔMETRO PARA REALIZAÇÃO DE TEOR DE AR INCORPORADO E DE MASSA ESPECÍFICA DO CONCRETO

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	MÁQUINAS UNIVERSAIS DA SÉRIE 23 EMIC PARA TRAÇÃO, COMPRESSÃO, FLEXÃO; APLICADOS EM METAIS, POLÍMEROS, COMPÓSITOS, CERÂMICAS; COM CAPACIDADES DE ENSAIOS ATÉ 1000 KN
30	UN	BANQUETAS
1	UN	QUADRO BRANCO

### LABORATÓRIOS DE TOPOGRAFIA – CAMPUS ADMINISTRATIVO

QTD.	UN	PRODUTO
7	UN	TEODOLITO
2	UN	ESTAÇÃO TOTAL
7	UN	NIVEL ÓPTICO
3	UN	GPS GEODÉSICO
20	UN	TRENAS
22	UN	RÉGUAS
4	UN	PRISMA
4	UN	BALIZA
10	UN	TRIPÉS

### LABORATÓRIOS DE GEOTECNIA – CAMPUS ADMINISTRATIVO

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	PRENSA DE CBR - MARSHALL AUTOMÁTICA, DA MARCA SOLOTEST
1	UN	TANQUE DE CONCRETO CIRCULAR PARA IMERSÃO DE AMOSTRAS, COM ALTURA 20 CM E DIÂMETRO DE 1 M
1	UN	AGITADOR MECÂNICO DE PENEIRAS DA MARCA SOLOTEST
1	UN	DESTILADOR DE ÁGUA TIPO PILSEN - SL - 71/5
1	UN	RESERVATÓRIO PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA DESTILADA, COM CAPACIDADE DE 30 L, DA MARCA UNION
1	UN	ESTUFA DE SECAGEM E ESTERELIZAÇÃO - SL 100, DA MARCA SOLAB
1	UN	BALANÇA, DA MARCA PRIX
2	UN	CHAPA AQUECEDORA ANALÓGICA, DA MARCA STERILIFER
1	UN	QUARTEADOR PARA HOMOGENEIZAÇÃO DE AMOSTRAS
3	UN	BAIAS DE ALUMÍNIO PARA O QUARTEADOR
2	UN	BANCADA CENTRAL, CO DIMENSÕES 4X1 M
34	UN	BANCOS
2	UN	DISPERSOR DE SOLOS SL-115, COM COPO DE DISPERSÃO, DA MARCA SOLAB

QTD.	UN	PRODUTO
10	UN	CONJUNTO DE CILINDROS DE COMPACTAÇÃO, COM 17.5 CM DE ALTURA E 10 CM DE DIÂMETRO
10	UN	CONJUNTO DE CILINDROS DE COMPACTAÇÃO, COM 22.5 CM DE ALTURA E 15 CM DE DIÂMETRO
5	UN	APARELHO DE CASAGRANDE, DA MARCA SOLOTEST
10	UN	PICETA DE PLÁSTICO, COM CAPACIDADE DE 450 ML, DA MARCA NALGON
7	UN	ESPÁTULAS PARA AMOLGAMENTO DE SOLO
2	UN	ALMOFARIZ
1	UN	MÃO DE GRAL
2	UN	PROVETA COM CAPACIDADE DE 25 ML, DA MARCA SOLOTEST
40	UN	PEÇA DE MOLDE COM FORMATO DE SEMI-CILINDRO, COM 15 CM DE DIÂMETRO, E 4 CM DE ESPESSURA.
2	UN	CONJUNTO DE CILINDROS DE COMPACTAÇÃO, COM 30 CM DE ALTURA E 10 CM DE DIÂMETRO
2	UN	PESO DE 8 KG
1	UN	PENEIRA PARA ANÁLISE GRANULOMÉTRICA, COM ABERTURA DE MALHA DE 19.0 MM (3/4")
2	UN	PENEIRA PARA ANÁLISE GRANULOMÉTRICA, COM ABERTURA DE MALHA DE 4.75MM (#4)
2	UN	PENEIRA PARA ANÁLISE GRANULOMÉTRICA, COM ABERTURA DE MALHA DE 2.00 MM (#10)
2	UN	PENEIRA PARA ANÁLISE GRANULOMÉTRICA, COM ABERTURA DE MALHA DE 1.18 MM (#16)
2	UN	PENEIRA PARA ANÁLISE GRANULOMÉTRICA, COM ABERTURA DE MALHA DE 0.6 MM (#30)
1	UN	PENEIRA PARA ANÁLISE GRANULOMÉTRICA, COM ABERTURA DE MALHA DE 25.0 MM (1")
1	UN	PENEIRA PARA ANÁLISE GRANULOMÉTRICA, COM ABERTURA DE MALHA DE 37.5 MM (1 1/2")
2	UN	FUNDO DE PENEIRA
4	UN	PEGADOR DE ALUMÍNIO
6	UN	NIVELADOR PARA O CILINDRO DE COMPACTAÇÃO COM 15 CM DE DIÂMETRO
1	UN	BALANÇA DIGITAL COM PRECISÃO DE 0.01 G, DA MARCA ASTA
4	UN	COMPACTADOR MANUAL PARA O ENSAIO DE COMPACTAÇÃO
25	UN	CADINHO DE PORCELANA, TAMANHO MÉDIO
18	UN	CADINHO DE PORCELANA, TAMANHO PEQUENO
9	UN	CADINHO DE PORCELANA, TAMANHO GRANDE
1	UN	CADINHO DE BORRACHA, AZUL
5	UN	PÊRA DE BORRACHA PARA RETIRADA DE ÁGUA

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	CINZEL DE ALUMÍNIO
2	UN	NIVELADOR PARA O CILINDRO DE COMPACTAÇÃO COM 10 CM DE DIÂMETRO
6	UN	MOLDADOR DE AMOSTRAS CILÍNDRICO COM 10 CM DE DIÂMETRO E 12 CM DE ALTURA
2	UN	BASE PARA O MOLDADOR DE AMOSTRAS CILÍNDRICO COM 10 CM DE DIÂMETRO E 12 CM DE ALTURA
2	UN	NIVELADOR PARA O MOLDADOR DE AMOSTRAS CILÍNDRICO COM 10 CM DE DIÂMETRO E 12 CM DE ALTURA
5	UN	PLACAS DE VIDRO PARA O ENSAIO DE OBTENÇÃO DO LIMITE DE PLASTICIDADE
2	UN	ERLENMEYER COM CAPACIDADE DE 1000 ML +/- 0,4 ML, DA MARCA SATELIT
8	UN	ERLENMEYER COM CAPACIDADE 1000 ML +/- 0,3 ML, DA MARCA SATELIT
4	UN	ERLENMEYER, COM CAPACIDADE DE 1000 ML, DA MARCA UNIGLASS
2	UN	PIPETA, MC, 100 ML
4	UN	PIPETA, FMG, 100 ML
1	UN	PROVETA COM CAPACIDADE DE 500 ML, DA MARCA GLOBAL GLASS
3	UN	PROVETA COM CAPACIDADE DE 500 ML, DA MARCA UNIGLASS
3	UN	BÉCKER DE VIDRO COM CAPACIDADE DE 600 ML, DA MARCA PHOX
2	UN	BÉCKER DE VIDRO COM CAPACIDADE DE 1000 ML, DA MARCA UNIGLASS
5	UN	BÉCKER DE PLÁSTICO COM CAPACIDADE DE 600 ML, DA MARCA NALGON
315	UN	CÁPSULAS PEQUENAS DE ALUMÍNIO COM TAMPA
6	UN	ERLENMEYER COM CAPACIDADE DE 500 ML, DA MARCA PHOX
3	UN	RECIPIENTE DE PLÁSTICO SEM MARCA
8	UN	PROVETA COM CAPACIDADE 1000 ML PARA ENSAIO DE SEDIMENTAÇÃO, DA MARCA FORTEST
5	UN	PROVETA COM CAPACIDADE DE 1000 ML PARA ENSAIO DE SEDIMENTAÇÃO, DA MARCA PHOX
356	UN	CÁPSULA GRANDES DE ALUMÍNIO
2	UN	TABULEIRO 40X60 CM
5	UN	TABULEIRO 50X70 CM
20	UN	RELÓGIO COMPARADOR, DA MARCA DIGIMESS
4	UN	DENSÍMETROS PARA O ENSAIO DE SEDIMENTAÇÃO
1	UN	PIPETA COM CAPACIDADE DE 100 ML, DA MARCA PHOX
2	UN	PIPETA COM CAPACIDADE DE 100 ML, DA MARCA UNIGLASS
9	UN	CAIXAS DE VELA, USADAS PARA VEDAÇÃO DE AMOSTRAS INDEFORMADAS, DA MARCA SÃO TARCÍSIO
1	UN	PANELA DE ALUMÍNIO DA MARCA MARLUX

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	PRANCHETA DE MADEIRA
2	UN	FUNIS PARA REALIZAÇÃO DO ENSAIO DE FRASCO DE AREIA
1	UN	KIT PARA REALIZAÇÃO DO ENSAIO DE SPEEDY
100	UN	CÁPSULAS DE CARBURETO USADAS NO ENSAIO DE SPEEDY PRA RETIRAR UMIDADE
6	UN	FUNIS
30	UN	BANQUETAS
1	UN	QUADRO BRANCO

### LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA BLOCO ADMINISTRATIVO

- **Laboratório 14** – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Pentium Dual Core 2.20 GHz, 2 GB de memória RAM, HD de 150 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 14”.
- **Laboratório 15** – 3 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3.10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 3 monitores de 17”.
- **Laboratório 16** – 15 microcomputadores: configuração: Processador Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 80 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 15”.
- **Laboratório 17** – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core 2 Quad 2.50 GHz, 4 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 15”.
- **Laboratório 18** – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3,10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 17”.
- **Laboratório 20** – 20 microcomputadores: configuração: Processador Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 80 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 15”.
- **Laboratório 21** - 15 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3,10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 17”.
- **Laboratório 22** – 15 microcomputadores: configuração: Processador Intel Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 20 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 15”.

## LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA BLOCO IV

- **Laboratório 1** - 25 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core 2 Quad 2.50 GHz, 4 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 15”.
- **Laboratório 2** - 23 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core 2 Quad 2.50 GHz, 4 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 15”.

## DISPONIBILIDADE DOS EQUIPAMENTOS PARA USO DOS ALUNOS

- **Horário de funcionamento:**

TURNOS	HORÁRIO
MATUTINO	07:00 – 11:00
VESPERTINO	13:00 – 17:00
NOTURNO	18:10 – 22:30

## 12. ACERVO BIBLIOGRÁFICO, PERIÓDICOS E SISTEMA DE EMPRÉSTIMO

A UNIRV possui um Sistema de Bibliotecas, formado por uma Biblioteca Central que coordena duas Bibliotecas Setoriais, de Educação Física e de Direito respectivamente.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I da Universidade de Rio Verde, instalada em uma área de 1.200 m<sup>2</sup>, em prédio próprio, projetado num só plano, para abrigar o acervo colocado ao dispor dos alunos no sistema de livre acesso às estantes, a ampla área interna, bem iluminada, oferecendo um agradável ambiente para proporcionar estímulos à leitura e às pesquisas.

Este espaço físico encontra-se assim distribuído: balcão guarda volumes; balcão de empréstimo domiciliar e atendimento; referência e consulta sobre o acervo; salão de pesquisa em grupo; cabines de estudo individual; salão de acervo geral de livros; 5 computadores ligados à Internet, destinados aos alunos, para suas pesquisas acadêmicas; seção de Periódicos, Monografias, Teses, Dissertações e Folhetos; Hemeroteca.

A sala de processamento técnico encontra-se num mezanino, com ampla visão de toda Biblioteca, o que possibilita além do controle do ambiente, a redução dos ruídos de seus equipamentos.

As técnicas biblioteconômicas aplicadas na organização do acervo são baseadas no sistema de Classificação Decimal Universal - CDU., e a catalogação de obras segue regras do Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2.

Obedece a um vocabulário controlado para palavras-chaves, e as informações coletadas são acessáveis pelos alunos e usuários, através de programa de recuperação da informação com busca por autor, título, assunto e número de classificação.

A Biblioteca Central mantém intercâmbio com diversas outras bibliotecas congêneres, visando: empréstimo, intercâmbio de publicações e permuta de duplicatas. Participa ativamente do Programa COMUT - Programa de Computação Bibliográfica – IBICT/FINEP/CAPES/SESU.

O Sistema de Bibliotecas integra como Unidade Participante, a Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde, coordenada pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME/OPAS/OMS.

A Biblioteca Central em convênio firmado com o IBGE é depositária de suas publicações na região.

O sistema de Bibliotecas da Universidade de Rio Verde, possui Regimento Interno próprio, instituído através da Portaria nº 236/05, que regulamenta sua utilização e funcionamento.

O Sistema de Bibliotecas UNIRV, funciona ininterruptamente de 2ª à 6ª feira das 7:00h às 22:30 h e aos sábados das 7:00h às 11:00h.

O acervo geral das bibliotecas da Universidade é composto por:

<b>Material</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Artigo	283	299
CD	0	0
Dissertações	422	420
Folhetos	28	120
Livros	30.174	52.743
Mapas	0	0
Monografias	6.592	6.871
Periódicos	2.149	11.377
Revistas	22	119
Teses	92	94
Vídeos	19	37

Referente a área de Engenharia Civil, o acervo está assim distribuído:

<b>Material</b>	<b>Título *</b>	<b>Exemplares *</b>
Artigo	5	2
CD	0	0
Dissertações	3	5
Folhetos	0	0
Livros	1.232	2.494
Mapas	0	0
Monografias	450	438
Periódicos	39	221
Revistas	4	9
Teses	5	4
Vídeos	0	0

Pessoal técnico administrativo da biblioteca:

Bibliotecária	01
Funcionários	12
Monitores	12

### **13. DESCRIÇÃO DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, DE SUA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

As atividades de estágio supervisionado são oportunidades proporcionadas ao aluno para atuar em indústria ou empresa de seu campo profissional sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com o orientador de estágio supervisionado, um professor do curso.

O estágio supervisionado é realizado em locais conveniados ou na própria Universidade.

O objetivo do estágio é propiciar oportunidade de reflexão crítica da realidade e de efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada da Engenharia Civil e, com isso, aprimorar-se a sua formação acadêmica, de modo a ajustá-lo ao perfil desejado dos egressos do curso.

## 14. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia Civil é ministrado pela Faculdade de Engenharia Civil da UNIRV - Universidade de Rio Verde.

### 14.1. Matrizes Curriculares

O Curso de Engenharia Civil da Universidade de Rio Verde, criado pela Resolução do Conselho Universitário n. 011 de 04 de setembro de 2012, conforme Anexo IX, está normatizado seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia aprovadas pelo Parecer CNE/CES 1362/2001, de 12/12/2001 e Resolução CNE/CES 11, de 11/03/2002, publicada no D.O.U de 09/11/2002, além de se basear na Resolução nº 1.010, de 22 de Agosto 2005 do sistema CONFEA.

A Matriz Curricular 156 (2013) e a Matriz Curricular 175 (2016) são apresentadas no anexo V.

## **15. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Avaliação Institucional da Universidade de Rio Verde teve como eixo norteador as orientações gerais fornecidas pelo MEC, importante instrumento para subsidiar a construção da proposta de avaliação que consta de objetivos, metas, metodologia utilizados para o desenvolvimento do programa.

Os relatórios dos três últimos biênios podem ser encontrados no link:  
<http://www.unirv.edu.br/paginas.php?id=141>.

**ANEXO III - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 DO MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO**

**ANEXO IV - RESOLUÇÃO Nº 218, DE 29 DE JUNHO DE 1973 DO  
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA**

**ANEXO V – MATRIZ CURRICULAR 156 DE 2013 E MATRIZ CURRICULAR  
175 DE 2016**

**ANEXO IX – RESOLUÇÃO CONSUNI Nº011 de 2012, CRIAÇÃO DO CURSO  
DE ENGENHARIA CIVIL.**

**ANEXO X – CURRICULUM LATTES DO DIRETOR DO CURSO DE ENGENHARIA  
CIVIL**

**ANEXO XI – CURRICULUM LATTES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL**